

# RELATÓRIO PARCIAL DE PESCA E TURISMO

## PRODUTO III

### PROJETO TERRITÓRIO ABROLHOS

Consultoria individual especializada que irá compilar e levantar informações necessárias para subsidiar o processo de ampliação do parque nacional marinho de abrolhos

João Batista Teixeira

Dr em Ecologia e Conservação da Biodiversidade

[jboceano@gmail.com](mailto:jboceano@gmail.com)

Vila Velha, 27 de janeiro de 2018.

## *SUMÁRIO*

1 – APRESENTAÇÃO .....	3
2 – LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO (complementação).....	4
3 – RELATÓRIO PARCIAL DE PESCA.....	8
4 – RELATÓRIO PARCIAL DE TURISMO.....	14
5 – ASPECTOS ABIÓTICOS.....	15
6 – ASPECTOS BIÓTICOS.....	21
6 – CONSIDERAÇÕES GERAIS E RECOMENDAÇÕES .....	26
7 - REFERÊNCIAS .....	27
ANEXO I – CARTA DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO .....	33
ANEXO II – CARTA CONVITE PARA OFICINA DE MAPEAMENTO.....	34
ANEXO III – CONVITES DAS REUNIÕES OFICIAIS EM QUE O PROJETO FOI APRESENTADO .....	35
ANEXO IV – Lista de espécies que ocorrem em Abrolhos .....	38

## **1 – APRESENTAÇÃO**

O presente documento refere-se ao Produto 3 do Contrato de Prestação de Serviços de Consultoria 114/2017, entre o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – Funbio e consultor João Batista Teixeira, assinado no dia 05 de outubro de 2017. A consultoria tem por objetivo compilar e levantar informações nos municípios de Prado, Alcobaça, Caravelas e Nova Viçosa, necessárias para subsidiar o processo de ampliação do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, conforme Termo de Referência N° 2017.0714.00038-4, de 12 de julho de 2017.

As atividades realizadas na etapa de mobilização do projeto, conforme o plano de trabalho aprovado, foram sintetizadas neste Relatório Parcial de Pesca e Turismo, em complementação ao relatório anterior (Referências Bibliográficas Produto 2).

O documento apresenta também a carta de apresentação do projeto que foi distribuída entre os interessados (Anexo I), a carta de convite para participar da etapa de oficinas que será realizada entre os dias 22 de fevereiro e 02 de março de 2018 (Anexo II), e os convites das reuniões oficiais em que o projeto foi apresentado (Anexo III).

## 2 – LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO (complementação)

O levantamento bibliográfico apresentado no produto anterior foi atualizado e organizado em um link compartilhado para acesso a todos os documentos levantados.

Foram sistematizados dados produzidos em (I) mapeamentos participativos; (II) monitoramentos de desembarque de pescado; (III) pesca industrial do "Programa Nacional de Rastreamento de Embarcações Pesqueiras por Satélite - PREPS"; (IV) diagnósticos da pesca realizados em função de estudos de licenciamentos e condicionantes ambientais de empreendimentos costeiros e marinhos e (V) Artigos científicos com dados disponíveis. A Tabela 1 possui a descrição de cada documento analisado e a respectiva possibilidade de uso de dados. Todos os documentos apresentados na Tabela 1 estão disponíveis no seguinte link:

<https://www.dropbox.com/sh/ztt26ocmj6tjqf5/AABxC-yfvhUpS-Hga8GFgkwBa?dl=0>

Tabela 1: Descrição das referências bibliográficas e possibilidade de uso de dados.

Referência	Título	Interface com o projeto Território Abrolhos
Almeida 2009	Nova cartografia social dos povos tradicionais do Brasil	Territórios tradicionais de Caravelas-BA
Alvarenga 2011	Estudo de Viabilidade Econômico-Financeira do Contrato de Concessão de Passeios no Parque Nacional Marinho de Abrolhos - BA	Aspectos econômicos do turismo de observação
Amado-Filho et al. 2012	Rhodolith beds are major CaCO <sub>3</sub> BIO-factories in the tropical south West Atlantic	Importância do banco de rodolitos
Bastos et al. 2013	Buracas: Novel and unusual sinkhole-like features in the Abrolhos Bank	Característica e localização das buracas
Bender et al. 2013	Do traditional fishers recognise reef fish species declines? Shifting environmental baselines in Eastern Brazil	Composição de peixes recifais de acordo com o conhecimento tradicional
Braga et al. 2007.	Padrões de distribuição de teleósteos mesopelágicos na costa central (11-22o S) brasileira. Biodiversidade da fauna marinha profunda na costa Central do Brasil	Distribuição de teleósteos
Bruce et al. 2012	Abrolhos bank reef health evaluated by means of water quality, microbial diversity, benthic cover, and fish biomass data	Qualidade da água
Brumatti 2008	Análise das potencialidades do desenvolvimento sustentável do turismo de observação de baleias, whale watching, na costa da Bahia	Aspectos do turismo de observação
Carvalho et al. 2013	ReefBahia, an integrated GIS approach for coral reef conservation in Bahia , Brazil	Dados georreferenciados sobre o banco dos

		Abrolhos
Castro et al. 1997	Desenvolvimento de um Plano de Ação para a Conservação dos Recursos Marinhos do Complexo de Abrolhos - Aspectos Ambientais	Plano de ação para conservação de recursos
Cavalcanti et al. 2013	Sinkhole-like structures as bioproductivity hotspots in the Abrolhos Bank	Produtividade das buracas
Cipolotti et al. 2005	Increasing of whale-watching activities on humpback whales in Brazil: implications, monitoring and research	Aspectos do turismo de observação
Coni et al. 2012	An evaluation of the use of branching fire-corals ( <i>Millepora</i> spp.) as refuge by reef fish in the Abrolhos Bank, eastern Brazil	Branqueamento de corais
Davis & Wagner 2003	Who Knows? On the Importance of Identifying "Experts" When Researching Local Ecological Knowledge	Metodologia para seleção dos informantes chaves que participarão das oficinas
De Nogueira 2009	Conflitos em áreas de conservação ambiental: o caso de Caravelas e do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos	Levantamento dos conflitos
Di Ciommo 2007	Gender, tourism, and participatory appraisals at the Corumbau Marine Extractive Reserve, Brazil	Importância de gênero nas representações locais
Di Ciommo & Schiavetti 2012	Women participation in the management of a Marine Protected Area in Brazil	Importância de gênero nas representações locais
Edgar et al. 2014	Global conservation outcomes depend on marine protected areas with five key features	Características a serem incorporadas nos cenários
Dutra et al. 2006	A Rapid Marine Biodiversity Assessment of the Abrolhos Bank, Bahia, Brazil: The RAP Bulletin of Biological Assessment	Lista de espécies que ocorrem no banco dos abrolhos
Fernandes & Gomes 2011	Estudo do perfil do visitante e utilização do peixe mero ( <i>Epinephelus Itajara</i> ) como atrativo para o turismo subaquático no Parque Nacional Marinho Dos Abrolhos/BA	Informações sobre o perfil dos turistas que visitam o parque
Francini et al. 2002	First record of a reef coral spawning event in the Western South Atlantic	Reprodução dos corais
Francini-Filho et al. 2013	Dynamics of Coral Reef Benthic Assemblages of the Abrolhos Bank, Eastern Brazil: Inferences on Natural and Anthropogenic Drivers	Assembleia de peixes recifais
Francini-Filho & Moura 2008	Evidence for spillover of reef fishes from a no-take marine reserve: An evaluation using the before-after control-impact (BACI) approach	Importância das áreas proibidas para garantia da pesca do entorno
Francini-Filho et al. 2008	Diseases leading to accelerated decline of reef corals in the largest South Atlantic reef complex (Abrolhos Bank, eastern Brazil)	Vulnerabilidade dos recifes a doenças
Freitas 2009	Pesca artesanal e biologia reprodutiva do ariocó <i>Lutjanus synagris</i> (Lutjanidae) no Banco dos Abrolhos	Dados pesqueiros para o recurso ariocó
Freitas et al. 2011	Spawning patterns of commercially important reef fish (Lutjanidae and Serranidae) in the tropical western South Atlantic	Reprodução de recursos
Freitas et al. 2014	Reproductive biology of the lane snapper, <i>Lutjanus synagris</i> , and recommendations for its management on the Abrolhos Shelf, Brazil.	Dados pesqueiros para o recurso ariocó
Giglio & Freitas 2013	Caracterização da pesca artesanal com rede de camboa na Reserva Extrativista de Cassurubá, Bahia	Dados da pesca com rede de camboa
ICMBio 2012	Proposição de Unidades de Conservação na Região dos Abrolhos	Dados da proposta anterior

Kikuchi et al. 2010	Conservation status and spatial patterns of AGRRRA vitality indices in Southwestern Atlantic Reefs	Índice de vitalidade dos recifes
Leão et al. 2010	Status of Eastern Brazilian coral reefs in time of climate changes	Situação dos recifes perante as mudanças climáticas globais
Loiola et al. 2014	Definition of priority areas for the conservation of a coastal reef complex in the eastern Brazilian coast	Exercício de priorização anterior
Magris et al. 2015	Conservation planning for coral reefs accounting for climate warming disturbances	Incorporação de aspectos sobre mudanças climáticas globais
Magris et al. 2013	Analysis of progress towards a comprehensive system of marine protected areas in Brazil	Aspectos a serem considerados no modelo
Magris et al. 2016	Integrating multiple species connectivity and habitat quality into conservation planning for coral reefs	Considerações sobre conectividade
Magris et al. 2017	Integrated conservation planning for coral reefs: Designing conservation zones for multiple conservation objectives in spatial prioritisation	Exercício de priorização anterior
Martins et al. 2013	Identifying priority areas for humpback whale conservation at Eastern Brazilian Coast	Áreas prioritárias para baleia jubarte
Martins et al. 2001	Aspects of habitat use patterns of humpback whales in the Abrolhos Bank	Habitats da baleia jubarte
Mazzei et al. 2014	Banco dos Abrolhos & Cadeia Vitória-Trindade - Proposta de reconhecimento de uma Reserva da Biosfera Marinha na Costa Central do Brasil	Proposta para criação da reserva da biosfera
Mazzillo 2005	A Framework for designing a network of Marine Protected Areas in the Abrolhos Bank	Exercício de priorização anterior
Moreno et al. 2005	Distribution and habitat characteristics of dolphins of the genus <i>Stenella</i> (Cetacea: Delphinidae) in the southwest Atlantic Ocean	Distribuição de golfinhos
Morete et al. 2000	Tourism characterization and preliminary analyses of whale watching on humpback whales ( <i>Megaptera novaeangliae</i> ) around abrolhos archipelago, southeastern bahia, brazil	Caracterização do turismo de observação
Moura et al. 2007	Gestão do uso de recursos pesqueiros na Reserva Extrativista Marinha do Corumbau - Bahia	Considerações sobre o uso dos recursos pesqueiros
Moura et al. 2009	Challenges and Prospects of Fisheries Co-Management under a Marine Extractive Reserve Framework in Northeastern Brazil	Considerações sobre o sus sustentável na região
Moura et al. 2013	Spatial patterns of benthic megahabitats and conservation planning in the Abrolhos Bank	Distribuição dos megahabitats de Abrolhos
Nobre & Schiavetti 2013	Acordos de pesca, governança e conselho deliberativo de reserva extrativista: Caso da resex de Cassurubá, Caravelas, Bahia, Brasil	Considerações sobre o sus sustentável na região
Olavo et al. 2011	Shelf-edge reefs as priority areas for conservation of reef fish diversity in the tropical Atlantic	Exercício de priorização anterior
Rossi-Santos et al. 2006	Distribution and habitat use of small cetaceans off Abrolhos Bank, eastern Brazil	Habitats de golfinhos
Santos 2015	Fisheries as a way of life: Gendered livelihoods, identities and perspectives of artisanal fisheries in eastern Brazil	Aspectos da pesca artesanal
Santos &	Livelihood strategies in a marine extractive	Considerações sobre o

Brannstrom 2015	reserve: Implications for conservation interventions	modo de vida local
Teixeira 2016	Custos de oportunidade e permutas (“tradeoffs”) no planejamento espacial marinho	Exercício recente de priorização para conservação em Abrolhos
Teixeira et al. 2017a	A novel habitat-based approach to predict impacts of marine protected areas on fishers	Dados sobre custos de oportunidades perdidas para pesca
Teixeira et al. 2017b	Proposta de zoneamento para pesca e conservação do litoral de Aracruz e Fundão - ES	Territórios tradicionais pesqueiros do Espírito Santo
Teixeira et al. 2013	Traditional Ecological Knowledge and the mapping of benthic marine habitats	Método de incorporação do conhecimento ecológico tradicional de pescadores
Travassos & Vianna 2012	Impact on a fish assemblage of the maintenance dredging of a navigation channel in a tropical coastal ecosystem	Considerações sobre as atividades de dragagem

### 3 – RELATÓRIO PARCIAL DE PESCA

A etapa de mobilização em campo se iniciou na cidade de Caravelas no dia 11 de dezembro de 2017. No dia seguinte (12) ocorreu a reunião extraordinária do conselho consultivo do Parque Nacional Marinho (PARNAM) dos Abrolhos que possuía como objetivo a apresentação do projeto aos conselheiros (Figuras 1 e 2). O projeto foi apresentado a partir de uma contextualização da conservação do Banco dos Abrolhos seguida da apresentação das etapas previstas no Plano de Trabalho (Produto I). O projeto Território Abrolhos foi bem recebido por todos, inclusive pela classe pesqueira representada na reunião. Diversas percepções foram registradas e serão analisadas para elaboração do relatório final de pesca. Alguns pescadores solicitaram a apresentação do projeto para outros pescadores que não puderam assistir na reunião do conselho do parque, portanto, outra reunião de apresentação foi marcada no dia seguinte (13).



Figura 1: Foto da reunião de apresentação do projeto para o Conselho do PARNAM de Abrolhos.





Figura 2: Foto da reunião de apresentação do Projeto para o Conselho do PARNAM de Abrolhos.

No mesmo dia (12) a tarde foi realizada uma outra reunião de apresentação do projeto para as lideranças da cooperativa que opera uma fábrica de gelo em Ponta de Areia. Nesta ocasião os participantes relembrou o mapeamento que foi realizado em função das propostas de expansão do PARNAM que foram rejeitadas na audiência pública. Os pescadores fizeram questão de registrar que o processo anterior não retornou a devolutiva do mapeamento e que as poligonais propostas não haviam sido acordadas com o setor pesqueiro.

A apresentação do dia 13 foi realizada no CEPENE, sede da RESEX de Cassurubá. Estavam presentes pescadores de Caravelas, Barra de Caravelas, Ponta de Areia, Alcobaça e Nova Viçosa. Já no início da reunião um clima de tensão se estabeleceu devido à unanime percepção dos pescadores presentes sobre o tema da expansão do PARNAM dos Abrolhos. Todas as falas foram registradas e estão sendo analisadas para os produtos futuros. Muitos motivos que levam a negação de qualquer proposta de expansão foram apontados e registrados. A reunião se estendeu por

aproximadamente 4 horas e após muito diálogo todos os presentes aceitaram colaborar com as etapas seguintes do projeto, por se interessarem, principalmente, nos produtos relacionados ao registro sistemático dos Território Tradicionais Pesqueiros. Nessa reunião, o processo de seleção de indicados e as datas das oficina de mapeamento em Alcobaça e Nova Viçosa foram definidos entre os presentes. Os representantes de Nova Viçosa sinalizaram a possibilidade de mobilizar algumas indicações para representarem o município de Mucuri nas oficinas.

No dia 14 de dezembro de 2017 ocorreu a reunião do conselho da RESEX de Cassurubá, em que fomos convidados para apresentar sumariamente o projeto durante os informes gerais, já que a reunião possuía uma pauta extensa e complexa. Nesta reunião foi possível perceber melhor a complexidade atual do tema de conservação na região, com uma reunião repleta de excessos e ofensas pessoais. Em respeito às opiniões diversas que foram transparecidas na reunião, a equipe do projeto Território Abrolhos apenas acompanhou como ouvinte e não foi possível apresentar o projeto nos informes gerais devido ao clima de tensão sobre os outros itens que estavam pautados. Embora não tenhamos apresentado o projeto durante a reunião, várias pessoas se aproximaram da equipe do lado de fora da reunião e perguntaram sobre o projeto. Muitos pescadores solicitaram e receberam a carta de apresentação (Anexo I) e até mesmo o plano de trabalho do projeto. Novamente, a rejeição de qualquer possibilidade de expansão do PARNAM foi deixada bem clara de forma unânime entre os presentes e os motivos foram registrados pela equipe do projeto. Após essa reunião, o gestor da Resex de Cassurubá repassou para a equipe do projeto diversos documentos, atas de reuniões, processos, memórias, moções e registros sobre as questões de conflito existentes na região. Os documentos estão sendo analisados pela equipe para comporem a contextualização dos cenários que serão discutidos nas próximas etapas.

No dia 15 de dezembro de 2017 nos deslocamos de Caravelas para Prado para apresentarmos o projeto aos pescadores e ao presidente da colônia existente no município. O projeto foi bem aceito e as indicações, o local e a data da oficina de mapeamento foi definida.

No dia 16, sábado, vários pescadores foram consultados em suas residências, assim como diversos moradores locais e grupos culturais também foram escutados em relação às percepções atuais sobre a conservação e a pesca da região.

No domingo (17) e segunda-feira (18) a equipe participou de manifestações culturais entre moradores locais, diversas reuniões individuais e se dividiu para preparar a carta de convite para as oficinas, organizar a agenda das próximas etapas e sistematizar as anotações e registros realizados até o momento. Neste período, diversas reuniões foram realizadas para discutirmos a situação do projeto em Caravelas, Barra de Caravelas e Ponta de Areia, devido ao clima de conflito existente. No momento, havia a possibilidade de realizarmos as etapas futuras do projeto a partir de indicações que não fossem validadas pela grande maioria dos pescadores, o que comprometeria o processo de mapeamento dos territórios e discussão de cenários futuros. Decidimos pela marcação de uma reunião com todos os pescadores, independente de suas posições sobre os conflitos existentes, para próxima terça-feira no período da tarde. Mesmo com pouco tempo para a mobilização, diversos contatos foram realizadas para que nesta reunião pudessem ser endereçadas as indicações referentes ao território explorado pelos pescadores de Caravelas da forma mais abrangente possível entre os grupos em conflito.

No dia 19 (terça-feira) ocorreu a reunião do conselho da APA Ponta da Baleia (Figura 3) e o projeto foi mais uma vez apresentado para os conselheiros, que lotaram o auditório do Centro de Visitantes do PARNAM dos Abrolhos. Diversas pessoas se prontificaram a colaborar com o projeto, enviando documentos e informações de estudos existentes que não foram encontrados durante a etapa de levantamento bibliográfico.



Figura 3: Foto da reunião de apresentação do Projeto para o Conselho da APA Ponta da Baleia.

Na parte da tarde do dia (19) foi então realizada a reunião com os pescadores de Caravelas, Ponta de Areia e Barra de Caravelas (Figuras 4, 5 e 6). Apesar de muitos pescadores terem aproveitado o tempo bom para irem pescar, a dinâmica conduzida pela equipe tornou possível a formação de uma unidade de pescadores apropriada para avançarmos com as indicações das pessoas que serão convidadas para a oficina de mapeamento em Caravelas.





Figura 4: Foto da reunião de apresentação do projeto para os pescadores de Caravelas, Barra e Ponta de Areia.



Figura 5: Foto da reunião de apresentação do projeto para os pescadores de Caravelas, Barra e Ponta de Areia.



Figura 6: Discussão com pescadores de Caravelas, Barra e Ponta de Areia.

O convite para comparecimento na oficina de mapeamento Anexo II foi distribuído nos dias seguintes. A entrega dos convites continuará no mês de janeiro-18. As oficinas foram agendadas para o período entre 22 de fevereiro a 02 de março de 2018.

#### **4 – RELATÓRIO PARCIAL DE TURISMO**

Em paralelo à mobilização entre os pescadores e à apresentação do projeto nas reuniões oficiais, o questionário referente aos dados do turismo de observação, passeio e mergulho foi testado e aplicado entre empresas e operadores de turismo em caravelas. No início houve resistência dos entrevistados em repassar os dados da empresa, como número do CNPJ, quantidade de funcionários e infraestrutura existente. Dessa forma, o questionário foi modificado e reaplicado, obtendo maior aceitação e efetividade nos registros. As informações levantadas foram: nome da

empresa, infra-estrutura existente, número de turistas embarcados por viagem, preço e tipo de serviço praticado, além do desenho no mapa da área de atuação.

## **5 – ASPECTOS ABIÓTICOS**

O Banco dos Abrolhos é um alargamento da plataforma continental de aproximadamente 200 km, cobrindo aproximadamente 56.000 km<sup>2</sup>, entre os Estados da Bahia e do Espírito Santo, desde a foz do rio Jequitinhonha (15° 50' S) até a foz do rio Doce (19° 40' S), que abriga o maior complexo de recifes de coral a região mais importante para biodiversidade marinha do Atlântico Sul, formando um mosaico de habitats que inclui manguezais, bancos de algas calcárias, fundos inconsolidados e recifes de corais (Dutra et al. 2006). Na latitude da cidade de Caravelas-BA apresenta uma largura excepcional de cerca de 200 km e possui extensão aproximada de 409 km de linha de costa (257 km no litoral baiano e 152 km no litoral do Espírito Santo) (Marchioro et al. 2005). Os megahabitats publicados por Moura et al. (2013) foram atualizados por Teixeira et al. (2017) e estão representados na Figura 7.



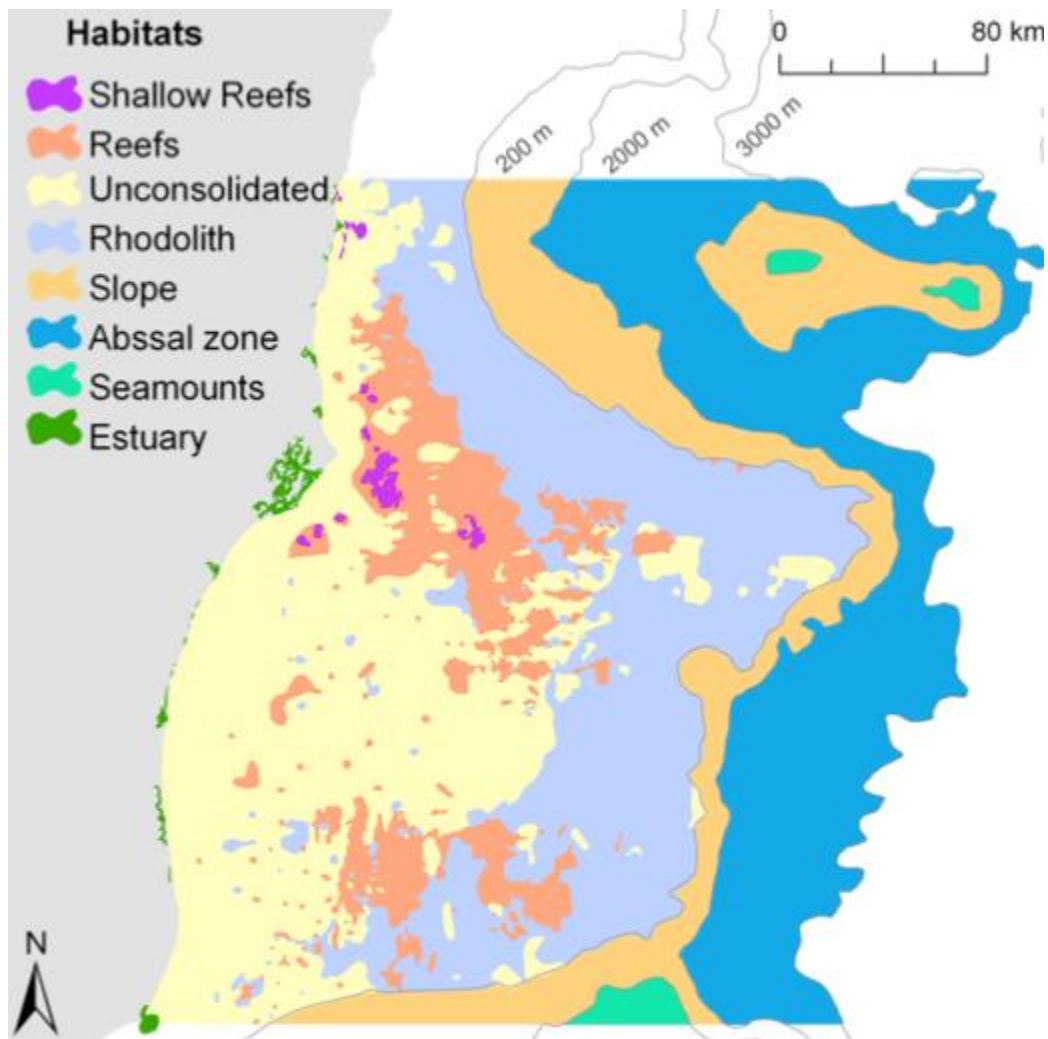


Figura 7: Megahabitats do Banco dos Abrolhos (Moura et al. 2013), atualizado por Teixeira et al. (2017).

O clima na costa leste do Brasil é úmido, com uma média de temperatura que varia entre 24°C no inverno e 27°C no verão. A média anual de precipitação na região costeira em frente à área de Abrolhos é de 1.750 mm. A região dos Abrolhos está localizada na parte sul da área de atuação dos ventos alísios. Esse sistema de ventos tem duas direções principais: nordeste e leste durante a primavera e o verão (outubro a março) e sudeste durante o outono e o inverno (abril a setembro). Existem duas frentes de ondas principais incidentes na área, as quais coincidem com o regime dos ventos. As ondas que ocorrem durante a primavera/verão (outubro a fevereiro) são dirigidas pelos ventos de nordeste/leste e chegam a alcançar altura de 1m e períodos de 5 segundos (ICMBio 2012).



Segundo dados compilados de Andrade (1994), Castro (1997) e ICMBio (2012), foram registradas as presenças de cinco fácies sedimentares na plataforma continental do Banco dos Abrolhos: areias terrígenas; lamas carbonáticas; calcarenitos retrabalhados; calcarenitos modernos; e recifes. As areias terrígenas representam sedimentos terrígenos de plataforma, com menos de 50% de carbonatos, restritos à plataforma interna, desaparecendo em profundidades superiores a 30m. A assembléia mineral é típica de terrenos metamórficos de alto grau e de rochas intrusivas ácidas. Os sedimentos apresentam conteúdo moderadamente alto de hornblenda e baixo teor de minerais resistentes (zircão e turmalina). A hornblenda basáltica presente na depressão dos Abrolhos (parte sul do Banco dos Abrolhos) é proveniente das rochas vulcânicas. Os sedimentos grossos (calcarenitos) são subdivididos em uma fácies antiga (grãos retrabalhados e recobertos por uma película de óxido de ferro) e uma fácies moderna (grãos com pouco ou nenhum retrabalhamento). Os calcarenitos recobrem pequena parte da plataforma interna e intermediária, e toda a plataforma externa. A lama carbonática encontra-se em pequenas manchas ao longo da plataforma. Os recifes ocupam uma área total estimada em 6.000 km<sup>2</sup> (Leão, 1982) e estão distribuídos em dois arcos aproximadamente paralelos à linha da costa: o arco costeiro, localizado entre 10 e 20 km da costa, é formado por um complexo de bancos recifais e pináculos coralinos isolados ou coalescidos lateralmente; arco externo, que bordeja o lado leste das ilhas de Abrolhos a cerca de 70 km da costa e é formado por pináculos coralinos gigantes em águas com profundidades superiores a 25 m sem coalescência lateral, constituindo o Parcel dos Abrolhos, que se estende cerca de 15 km na direção norte-sul e 5 km na direção leste-oeste (Leão et al. 2003, ICMBio 2012).

Segundo Castro (1997), entre os mais conhecidos recifes que compõem o arco costeiro de Abrolhos estão: <sup>[11]</sup><sub>[SEP]</sub>

Os Recifes de Prado: dois pequenos bancos recifais localizados a cerca de seis quilômetros da costa. O maior, de forma alongada, tem cerca de um quilômetro de extensão por 500 metros de largura, e expõe todo o seu topo durante as marés baixas, e a sua superfície mostra uma série de terraços rasos. Um pouco ao norte o outro recife, menor, tem menos de um quilômetro de diâmetro. Esses recifes estão circundados por águas com profundidades inferiores a 10 metros;

Os Recifes de Guaratibas: estão situados cerca de cinco quilômetros ao sul dos Recifes de Prado. Eles são, também, dois pequenos recifes separados por um canal raso. O recife situado mais ao norte tem cerca de um quilômetro de comprimento por 400 metros de largura, e o localizado mais ao sul tem 1,5 quilômetro de extensão e aproximadamente 500 metros de largura. Ambos apresentam a superfície do topo plana e recortada por canais irregulares. No lado oeste desses recifes existe um banco arenoso, raso, que se estende por cerca de três quilômetros;

Os Recifes de Timbebas: localizados cerca de nove quilômetros a leste da extremidade sul dos recifes de Guaratibas. Eles se estendem por uma área de cerca de 50 quilômetros quadrados, e têm a forma aproximada de um arco côncavo para o lado da costa, com o eixo maior orientado noroeste/sudeste. Somente uma pequena área no centro desses recifes emerge durante as marés baixas, e a sua forma é delineada, apenas, pelas ondas quebrando ao longo das suas bordas. Pequenos chapeirões isolados circundam esses recifes, que fazem parte do Parque Nacional Marinho de Abrolhos;

Recife Areias, Recife Caboclas e Recife Aranguera: Ao sul de Timbebas e ao norte do Parcel das Paredes, tem cerca de um a dois quilômetros de extensão e estão separados por canais irregulares;

Parcel das Paredes: grupo de bancos recifais e chapeirões isolados que têm uma extensão de cerca de 30 quilômetros. O nome de Parcel das Paredes vem do fato desses recifes apresentarem suas paredes recifais abruptamente verticais, sobretudo do lado dos ventos dominantes. As duas estruturas recifais maiores desse grupo de recifes são o Recife da Lixa e o Recife da Pedra Grande;

Lixa: tem cerca de sete quilômetros de comprimento por quatro quilômetros de largura. Ele é muito semelhante aos Recifes de Guaratibas, o topo recifal é horizontal e suas bordas, no lado dos ventos dominantes, estão protegidas por uma crosta algal que chega a ter cerca de 30 a 40 centímetros de altura;

Pedra Grande: é a maior estrutura recifal do sul da Bahia. Ele é bastante irregular, tem cerca de 17 quilômetros de comprimento por aproximadamente 10 quilômetros de largura, e é formado por uma sucessão de pequenos bancos recifais, chapeirões isolados e inúmeros canais irregulares e profundos. A maior parte da superfície do seu topo emerge durante as marés baixas;

Pontas Sul: sul do Parcel das Paredes, apresenta pequenos cabeços isolados, alongados e paralelos uns aos outros;

Sebastião Gomes: recife em formato arredondado com uma grande piscina no interior que gera fortes correntes em seus canais durante a maré vazante;

Coroa Vermelha: dista cerca de cinco quilômetros da extremidade sul do Recife Sebastião Gomes. Apresenta um contorno bastante irregular e está circundado por chapeirões isolados. Uma pequena ilha arenosa com cerca de 300 metros de extensão e 100 metros de largura, é vista na parte sul do recife. Esta ilhota carbonática, que tem cerca de 1,5 metro de altitude acima do nível médio do mar, formou-se em decorrência da acumulação de partículas originadas da fragmentação dos organismos que compõem a estrutura recifal, devido, sobretudo, a ação erosiva das ondas;

Recife de Viçosa: é o recife que aflora mais meridional da costa da Bahia. Está localizado cerca de 2,5 quilômetros ao sul do Recife da Coroa Vermelha: possui cerca de seis quilômetros de comprimento por três quilômetros de largura e, como os demais recifes costeiros, o seu topo fica completamente exposto durante as marés baixas. Com cerca de um quilômetro a sudeste da estrutura principal desse recife existe um pequeno recife, conhecido com o nome de Baixio de Fora, o qual está circundado por um banco arenoso bastante raso;

Banco da Popa Verde: 15 quilômetros a leste dos Recife de Sebastião Gomes, Coroa Vermelha e Viçosa, um conjunto de chapeirões isolados não aflorantes. Esses recifes são bastante visitados por pescadores e mergulhadores.

Quanto às Ilhas do Arquipélago do Abrolhos, Castro (1997) descreveu: o arquipélago é composto de cinco ilhas, dispostas em semicírculo com ocorrência de

praias arenosas esparsas, rochas sedimentares aflorando, praias de matacões, paredões abruptos, plataformas de abrasão de arenitos e construções orgânicas.

Santa Bárbara é a maior das ilhas, tem aproximadamente 1,5 km de extensão, 300 m de largura e seu ponto mais alto está 35 m acima do nível médio do mar. Comunidades coralíneas em franja são observadas nas bordas oeste e sudeste da ilha, enquanto sua margem leste é abrupta e rochosa. Dentre as cinco ilhas do arquipélago, esta é a única cuja parte emersa não faz parte do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos.

A oeste da ilha de Santa Bárbara estão as ilhas Redonda e Siriba. A ilha Redonda tem uma parte alta arredondada, de forma circular, daí o seu nome. Ela tem cerca de 400 m de diâmetro, uma altitude máxima de 36 m e uma parte baixa arenosa que se prolonga em direção da ilha Siriba.

A ilha Siriba tem 300 m de comprimento, 100 m de largura, 16 m de altura e apresenta o bordo leste mais alto e o bordo oeste próximo ao nível do mar. Estas duas ilhas estão circundadas por uma franja de recifes onde a profundidade máxima das águas não atinge mais do que cinco metros.

A aproximadamente 1,5 km da ilha Siriba está a ilha Sueste, que tem cerca de 500 m de comprimento, 200 m de largura e 15 m de altitude. Nessa ilha, recifes rasos desenvolveram-se no seu lado oeste, protegidos dos fortes ventos de leste e de nordeste. [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] [11] [12] [13] [14] [15] [16] [17] [18] [19] [20] [21] [22] [23] [24] [25] [26] [27] [28] [29] [30] [31] [32] [33] [34] [35] [36] [37] [38] [39] [40] [41] [42] [43] [44] [45] [46] [47] [48] [49] [50] [51] [52] [53] [54] [55] [56] [57] [58] [59] [60] [61] [62] [63] [64] [65] [66] [67] [68] [69] [70] [71] [72] [73] [74] [75] [76] [77] [78] [79] [80] [81] [82] [83] [84] [85] [86] [87] [88] [89] [90] [91] [92] [93] [94] [95] [96] [97] [98] [99] [100]

A Ilha Guarita, a menor de todas, está localizada cerca de 250 m ao norte da ilha de Santa Bárbara. Sua superfície é formada por um aglomerado de matacões de rochas vulcânicas, com 100 m de extensão e uma altura máxima de 13 m. Em volta dessa ilha crescem as comunidades coralíneas mais desenvolvidas do arquipélago. [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] [11] [12] [13] [14] [15] [16] [17] [18] [19] [20] [21] [22] [23] [24] [25] [26] [27] [28] [29] [30] [31] [32] [33] [34] [35] [36] [37] [38] [39] [40] [41] [42] [43] [44] [45] [46] [47] [48] [49] [50] [51] [52] [53] [54] [55] [56] [57] [58] [59] [60] [61] [62] [63] [64] [65] [66] [67] [68] [69] [70] [71] [72] [73] [74] [75] [76] [77] [78] [79] [80] [81] [82] [83] [84] [85] [86] [87] [88] [89] [90] [91] [92] [93] [94] [95] [96] [97] [98] [99] [100]

As ilhas do arquipélago se formaram como resultado de uma atividade vulcânica que ocorreu entre 42 e 52 milhões de anos atrás e empurrou para cima o assoalho da plataforma continental existente. Elas são, portanto, os resquícios de um

alto topográfico, no assoalho da plataforma continental, que, com o passar do tempo, foi parcialmente erodido, deixando como seu testemunho as cinco ilhas.

## 6 – ASPECTOS BIÓTICOS

Foram registradas cerca de 1300 espécies distribuídas em oito grupos biológicos: 39 antozoários, 266 peixes, 100 algas, 90 poliquetas, 293 moluscos e 535 crustáceos (Dutra et al. 2006). Dezenove das vinte e uma espécies de corais identificadas até o momento para os recifes brasileiros são encontradas na região dos Abrolhos (Leão et al. 2003; Dutra et al. 2006). Entretanto, as algas incrustantes (algas vermelhas calcárias) estão entre os principais organismos construtores dos recifes em Abrolhos. Segundo Figueiredo (1997) sua abundância entre os organismos bentônicos dos recifes do arquipélago, varia entre 32% e 79% e os principais representantes são os seguintes gêneros: *Lithothamnion*, *Lithophyllum*, *Sporolithon* e *Porolithon*. Na construção de recifes do arco costeiro, o percentual dessas algas alcança até 20%, como observado em um testemunho do recife da Coroa Vermelha (Leão 1982). Das mais de 300 espécies de macroalgas listadas para a costa brasileira, 70% são especialmente referenciadas para o estado da Bahia (Nunes 2005).

A Região dos Abrolhos abrigam também populações de aproximadamente 64 espécies consideradas ameaçadas, segundo a União Mundial para a Natureza – IUCN e o Ministério do Meio Ambiente do Brasil. Entre as espécies ameaçadas de peixes, com ocorrência registrada na região, destacam-se quatro espécies de peixes cartilaginosos (*Ginglymostoma cirratum*, *Negaprion brevirostris*, *Carcharhinus signatus* e *C. porosus*) e dez de peixes ósseos (*Hippocampus reidi*, *H. erectus*, *Elacatinus figaro*, *Gramma brasiliensis*, *Lutjanus analis*, *Scarus trispinosus*, *Ocyurus chrysurus*, *Epinephelus itajara*, *Mycteroperca bonaci* e *M. interstitialis*). A lista completa com as espécies ameaçadas de peixes na região encontra-se na Tabela 2.

Tabela 2: Lista das espécies de peixes ameaçadas que ocorrem em Abrolhos, segundo o Ministério do Meio Ambiente e a União Internacional para Conservação da Natureza.

**Data deficient**

*Dasyatis americana*  
*Dasyatis guttata*  
*Dasyatis marianae*  
*Ginglymostoma cirratum*  
*Haemulon aurolineatum*  
*Halichoeres brasiliensis*  
*Hippocampus reidi*  
*Narcine brasiliensis*  
*Scarus zelindae*  
*Sparisoma axillare*  
*Sparisoma frondosum*

**Least concern**

*Acanthurus bahianus*  
*Acanthurus chirurgus*  
*Acanthurus coeruleus*  
*Bodianus pulchellus*  
*Bodianus rufus*  
*Carangoides crysos*  
*Cephalopholis fulva*  
*Chaetodon sedentarius*  
*Chaetodon striatus*  
*Chirocentrodon*  
*bleekermanus*  
*Clepticus brasiliensis*  
*Cryptotomus roseus*  
*Dasyatis centroura*  
*Doratonotus megalepis*  
*Haemulon steindachneri*  
*Halichoeres dimidiatus*  
*Halichoeres penrosei*  
*Halichoeres poeyi*  
*Holacanthus ciliaris*  
*Holacanthus tricolor*  
*Mycteroperca*  
*acutirostris*  
*Peprilus paru*  
*Pomacanthus arcuatus*  
*Pomacanthus paru*  
*Rhizoprionodon porosus*  
*Scomberomorus*  
*brasiliensis*  
*Scomberomorus cavalla*  
*Scorpaena plumieri*  
*Sparisoma amplum*  
*Sparisoma radians*  
*Sparisoma tuiupiranga*  
*Stegastes fuscus*  
*Thalassoma*

*noronhanum*  
*Trachinotus goodei*  
*Tylosurus acus*  
*Xyrichthys novacula*

**Near Threatened**

*Aetobatus narinari*  
*Albula vulpes*  
*Carcharhinus acronotus*  
*Carcharhinus perezii*  
*Dermatolepis inermis*  
*Epinephelus morio*  
*Galeocerdo cuvier*  
*Mycteroperca bonaci*

**Vulnerable**

*Balistes vetula*  
*Elacatinus figaro*  
*Epinephelus niveatus*  
*Gramma brasiliensis*  
*Lutjanus analis*  
*Mycteroperca*  
*interstitialis*  
*Negaprion brevirostris*  
*Scarus guacamaia*

**Endangered**

*Anisotremus moricandi*  
*Scarus trispinosus*

**Critically endangered**

*Epinephelus itajara*

A baleia jubarte (*Megaptera novaeangliae*), que migra da Antártida até a costa brasileira (principalmente para o Banco dos Abrolhos) durante a temporada reprodutiva (inverno e primavera), teve a população aumentada nos últimos anos. Existem registros esparsos de baleia franca (*Eubalaena australis*), boto cinza (*Sotalia fluviatilis*), cachalote (*Physeter macrocephalus*), cachalote pigmeu e golfinho-de-dentes-rugosos (*Steno bredanensis*). Dados de sobrevoos para observação e censo visual dos grupos de baleias jubarte realizados por Martins et al. (2013) foram compilados e resultaram no mapa de densidade da Figura 8.

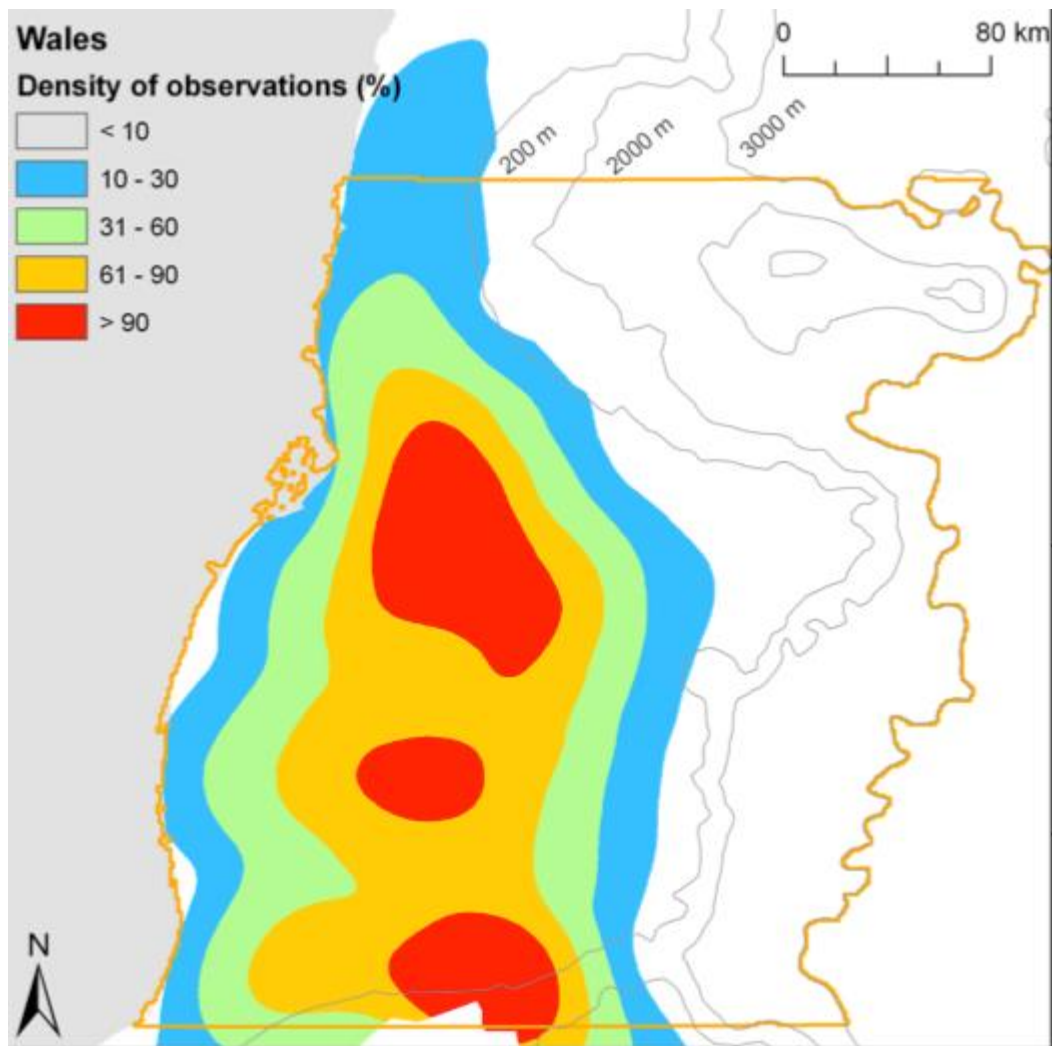


Figura 8: Densidade de baleias jubarte (Martins et al. 2013).

A lista das espécies levantadas da literatura constam no Anexo IV.

Os dados encontrados em Teixeira (2016), Teixeira et al (2017) e Moura et al (2013) permitiram a sistematização em um banco de dados georreferenciado (em formato apropriado para o MARXAN) contendo informações bióticas e abióticas, conforme descrito abaixo:

- (I) Unidades de planejamento (PUs) de 1 km<sup>2</sup> distribuídas em um grid até a isóbata de 200m de profundidade;
- (II) Profundidade mediana de cada PU;
- (III) Ocorrência de megahabitats (estuário, fundo inconsolidado, recifes mesofóticos, recifes rasos, banco de rodolitos e talude) em cada PU;



- (IV) Status de conservação de cada PU;
- (V) Blocos em produção ou exploração de petróleo e derivados (ANP);
- (VI) Áreas com processo de mineração abertos (DNPM);
- (VII) Áreas com maior densidade de ocorrência de baleias jubartes;
- (VIII) Áreas com agregações reprodutivas registradas;
- (IX) Distribuição potencial dos principais recursos pesqueiros da região (segundo dados do monitoramento realizado em 2011): arraia, catua, bagre, peroa, pargo, gracaim, cacao, pescada, baiacu, garoupa, budiao, cioba, dentao, ariaco, corvina, badejo, sarda, cavala, camarao, lagosta;
- (X) Distribuição potencial das espécies ameaçadas, conforme Tabela 3.

Tabela 3: Descrição dos códigos das espécies ameaçadas registradas no banco de dados.

COD	Espécie	Classificação IUCN
spp9	<i>Aetobatus narinari</i>	Near Threatened
spp11	<i>Albula vulpes</i>	Near Threatened
spp19	<i>Anisotremus moricandi</i>	Endangered
spp32	<i>Balistes vetula</i>	Vulnerable
spp48	<i>Carcharhinus acronotus</i>	Near Threatened
spp49	<i>Carcharhinus perezii</i>	Near Threatened
spp86	<i>Dermatolepis inermis</i>	Near Threatened
spp95	<i>Elacatinus figaro</i>	Vulnerable
spp99	<i>Epinephelus itajara</i>	Critically endangered
spp101	<i>Epinephelus niveatus</i>	Vulnerable
spp108	<i>Galeocerdo cuvier</i>	Near Threatened
spp110	<i>Ginglymostoma cirratum</i>	Data deficient
spp114	<i>Grama brasiliensis</i>	Vulnerable
spp150	<i>Lutjanus analis</i>	Vulnerable
spp172	<i>Mycteroperca bonaci</i>	Near Threatened
spp173	<i>Mycteroperca interstitialis</i>	Vulnerable
spp182	<i>Negaprion brevirostris</i>	Vulnerable
spp227	<i>Scarus guacamaia</i>	Vulnerable
spp228	<i>Scarus trispinosus</i>	Endangered

As espécies ameaçadas classificadas pela IUCN e os principais recursos pesqueiros foram mapeados em relação a ocorrência em habitats e profundidades máximas e mínimas registradas na literatura.

Os dados espaciais estão georreferenciados no Sistema de Referência Geocêntrico para a América do Sul (SIRGAS 2000) em coordenadas geográficas, e Projeção Cônica Equivalente de Albers (Albers Equal Area Conic Projection) para cálculo de áreas.

O arquivo shapefile com o banco de dados na tabela de atributos está disponível no seguinte link:

[https://www.dropbox.com/s/swu4rz0wqmm8vr/Territorio\\_Abrolhos\\_Banco\\_de\\_Dados\\_Biotico\\_e\\_Abiotico.zip?dl=0](https://www.dropbox.com/s/swu4rz0wqmm8vr/Territorio_Abrolhos_Banco_de_Dados_Biotico_e_Abiotico.zip?dl=0)

## **6 – CONSIDERAÇÕES GERAIS E RECOMENDAÇÕES**

O projeto Território Abrolhos obteve muita colaboração sob a perspectiva de elucidar a problemática de conservação da biodiversidade com outras formas de gestão e organização territorial. As percepções sobre alternativas de conservação continuarão sendo registradas. Algumas possibilidades de uso sustentável foram citadas em diversos momentos e após as definições dos Territórios Tradicionais Pesqueiros os cenários futuros do Banco dos Abrolhos poderão ser discutidos. Dessa forma, por solicitação dos colaboradores, a etapa de oficinas foi adaptada e dividida em duas etapas: Mapeamento dos Territórios Tradicionais, que será realizada separadamente em cada município; e discussão de cenários futuros, que será realizada previamente às devolutivas para validação dos mapas entre os municípios e para discussão dos cenários de futuro entre conservação e pesca.

O desenvolvimento do projeto depende de ampla participação do setor pesqueiro. Apesar da colaboração alcançada, o clima é muito tenso e torna-se imprescindível que não sejam comunicadas intenções governamentais sobre a expansão do PARNAM dos Abrolhos, até que todas as etapas sejam concluídas e os resultados analisados, apresentados e discutidos entre os participantes e colaboradores.

Além da continuação do projeto, notícias que desconsiderem o momento delicado entre os atores locais podem incitar uma indesejada onda de violência na região.

## 7 - REFERÊNCIAS

- Almeida, A.W.B. et al. 2009. Nova cartografia social dos povos tradicionais do Brasil. Série Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil. Editora Universidade Federal do Amazonas. Caravelas-BA.
- Alvarenga, F.R.P., 2011. Estudo de Viabilidade Econômico-Financeira do Contrato de Concessão de Passeios no Parque Nacional Marinho de Abrolhos - BA.
- Amado-Filho, G.M., Moura, R.L., Bastos, A.C., Salgado, L.T., Sumida, P.Y., Guth, A.Z., Francini-Filho, R.B., Pereira-Filho, G.H., Abrantes, D.P., Brasileiro, P.S., Bahia, R.G., Leal, R.N., Kaufman, L., Kleypas, J.A., Farina, M., Thompson, F.L., 2012. Rhodolith beds are major CaCO<sub>3</sub> BIO-factories in the tropical south West Atlantic. PLoS One 7, 5–10. doi:10.1371/journal.pone.0035171
- Andrade, A. C. da S., 1994. Geologia da região costeira de Caravelas – BA: contribuição ao planejamento ambiental. Salvador, UFBA, Dissertação (Mestrado), Universidade Federal da Bahia, 152 Pp.
- Bastos, A.C., Moura, R.L., Amado-Filho, G.M., D’Agostini, D.P., Secchin, N. a., Francini-Filho, R.B., Güth, A.Z., Sumida, P.Y.G., Mahiques, M.M., Thompson, F.L., 2013. Buracas: Novel and unusual sinkhole-like features in the Abrolhos Bank. Cont. Shelf Res. 70, 118–125. doi:10.1016/j.csr.2013.04.035
- Bender, M.G., Floeter, S.R., Hanazaki, N., 2013. Do traditional fishers recognise reef fish species declines? Shifting environmental baselines in Eastern Brazil. Fish. Manag. Ecol. 20, 58–67. doi:10.1111/fme.12006
- Braga, A. da C., Costa, P.A.S., Lima, A.T., Nunan, G.W., Olavo, G., Martins, A.S., 2007. Padrões de distribuição de teleósteos mesopelágicos na costa central (11-22° S) brasileira. Biodiversidade da fauna marinha profunda na costa Central do Brasil. Série Livros REVIZEE. 24 86, 63–86.
- Bruce, T., Meirelles, P.M., Garcia, G., Paranhos, R., Rezende, C.E., de Moura, R.L., Filho, R.F., Coni, E.O.C., Vasconcelos, A.T., Filho, G., Hatay, M., Schmieder, R., Edwards, R., Dinsdale, E., Thompson, F.L., 2012. Abrolhos bank reef health evaluated by means of water quality, microbial diversity, benthic cover, and fish biomass data. PLoS One 7. doi:10.1371/journal.pone.0036687
- Brumatti, P.N.M., 2008. Análise das potencialidades do desenvolvimento sustentável do turismo de observação de baleias, whale watching, na costa da Bahia, Brasil 190.

- Carvalho, R.C., Kenji, R., Kikuchi, P. De, 2013. ReefBahia , an integrated GIS approach for coral reef conservation in Bahia , Brazil. doi:10.1007/s11852-013-0243-6
- Castro, C.B., 1997. Desenvolvimento de um Plano de Ação para a Conservação dos Recursos Marinhos do Complexo de Abrolhos - Aspectos Ambientais. Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, Salvador, p.1-104.
- Cavalcanti, G.S., Gregoracci, G.B., Longo, L. de L., Bastos, A.C., Ferreira, C.M., Francini-Filho, R.B., Paranhos, R., Ghisolfi, R.D., Krüger, R., Güth, A.Z., Sumida, P.Y.G., Bruce, T., Maia-Neto, O., de O. Santos, E., Iida, T., Moura, R.L., Amado-Filho, G.M., Thompson, F.L., 2013. Sinkhole-like structures as bioproductivity hotspots in the Abrolhos Bank. *Cont. Shelf Res.* 70, 126–134. doi:10.1016/j.csr.2013.05.011
- Cipolotti, S.R.C., Morete, M.E., Basto, B. I., Engel, M.H., Marcovaldi, E., 2005. Increasing of whale-watching activities on humpback whales in Brazil: implications, monitoring and research. *Pap. Present. to Sci. Comm. 57th Meet. Int. Whal. Comm.* 2-24 June, Ulsan, Korea.
- Coni, E.O.C., Ferreira, C.M., de Moura, R.L., Meirelles, P.M., Kaufman, L., Francini-Filho, R.B., 2012. An evaluation of the use of branching fire-corals (*Millepora* spp.) as refuge by reef fish in the Abrolhos Bank, eastern Brazil. *Environ. Biol. Fishes* 96, 45–55. doi:10.1007/s10641-012-0021-6
- Davis, A., Wagner, J.R., 2003. Who Knows ? On the Importance of Identifying “ Experts ” When Researching Local Ecological Knowledge 31, 463–489.
- De Nogueira, F.S., 2009. Conflitos em áreas de conservação ambiental: o caso de Caravelas e do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, Bahia 173.
- Di Ciommo, R.C., 2007. Gender, tourism, and participatory appraisals at the Corumbau Marine Extractive Reserve, Brazil. *Hum. Ecol. Rev.* 14, 56–67.
- Di Ciommo, R.C., Schiavetti, A., 2012. Women participation in the management of a Marine Protected Area in Brazil. *Ocean Coast. Manag.* 62, 15–23. doi:10.1016/j.ocecoaman.2012.02.010
- Dutra, G.F., Allen, G.R., Werner, T. & McKenna, S.A. (eds) 2006. A Rapid Marine Biodiversity Assessment of the Abrolhos Bank, Bahia, Brazil: The RAP Bulletin of Biological Assessment. Washington, D.C.: Conservation International, 160 p.
- Edgar, G.J., Stuart-Smith, R.D., Willis, T.J., Kininmonth, S., Baker, S.C., Banks, S., Barrett, N.S., Becerro, M.A., Bernard, A.T.F., Berkhout, J., Buxton, C.D., Campbell, S.J., Cooper, A.T., Davey, M., Edgar, S.C., Försterra, G., Galván, D.E., Irigoyen, A.J., Kushner, D.J., Moura, R., Parnell, P.E., Shears, N.T., Soler, G., Strain, E.M.A.,

- Thomson, R.J., 2014. Global conservation outcomes depend on marine protected areas with five key features. *Nature* 506, 216–220. doi:10.1038/nature13022
- Fernandes, V.J.G., Gomes, T., 2011. Estudo Do Perfil Do Visitante E Utilização Do Peixe Mero (*Epinephelus Itajara*) Como Atrativo Para O Turismo Subaquático No Parque Nacional Marinho Dos Abrolhos/Ba. *OLAM Ciência Tecnol.* 11, 6–30.
- Figueiredo, M.O. 1997. Colonization and growth of crustose coralline algae in Abrolhos, Brazil. *Proceedings of the 8th International Coral Reef Symposium, Panamá* 1: 689-694.
- Francini-Filho, R.B., Coni, E.O.C., Meirelles, P.M., Amado-Filho, G.M., Thompson, F.L., Pereira-Filho, G.H., Bastos, A.C., Abrantes, D.P., Ferreira, C.M., Gibran, F.Z., Güth, A.Z., Sumida, P.Y.G., Oliveira, N.L., Kaufman, L., Minte-Vera, C. V., Moura, R.L., 2013. Dynamics of Coral Reef Benthic Assemblages of the Abrolhos Bank, Eastern Brazil: Inferences on Natural and Anthropogenic Drivers. *PLoS One* 8, 1–12. doi:10.1371/journal.pone.0054260
- Francini-Filho, R.B., Moura, R.L., 2008. Evidence for spillover of reef fishes from a no-take marine reserve: An evaluation using the before-after control-impact (BACI) approach. *Fish. Res.* 93, 346–356. doi:10.1016/j.fishres.2008.06.011
- Francini-Filho, R.B., Moura, R.L., Thompson, F.L., Reis, R.M., Kaufman, L., Kikuchi, R.K.P., Leão, Z.M.A.N., 2008. Diseases leading to accelerated decline of reef corals in the largest South Atlantic reef complex (Abrolhos Bank, eastern Brazil). *Mar. Pollut. Bull.* 56, 1008–1014. doi:10.1016/j.marpolbul.2008.02.013
- Francini, C.L.B., Castro, C.B., Pires, D.O., 2002. First record of a reef coral spawning event in the Western South Atlantic. *Invertebr. Reprod. Dev.* 42, 17–19. doi:10.1080/07924259.2002.9652505
- Freitas, M.O., Leão de Moura, R., Bastos Francini-Filho, R., Viviana Minte-Vera, C., 2011. Spawning patterns of commercially important reef fish (Lutjanidae and Serranidae) in the tropical western South Atlantic. *Sci. Mar.* 75, 135–146. doi:10.3989/scimar.2011.75n1135
- Freitas, M.O., 2009. Pesca Artesanal e Biologia Reprodutiva do Ariocó *Lutjanus synagris* (Lutjanidae) no Banco dos Abrolhos 104p.
- Freitas, M.O., Rocha, G.R.A., Chaves, P.D.T.D.C., De Moura, R.L., 2014. Reproductive biology of the lane snapper, *Lutjanus synagris*, and recommendations for its management on the Abrolhos Shelf, Brazil. *J. Mar. Biol. Assoc. United Kingdom* 94, 1711–1720. doi:10.1017/S0025315414001088

- Giglio, V.J., Freitas, M.O., 2013. Caracterização da pesca artesanal com rede de camboa na Reserva Extrativista de Cassurubá, Bahia. *Biotemas* 26, 249–259. doi:10.5007/2175-7925.2013v26n2p249
- ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2012. Proposição de Unidades de Conservação na Região dos Abrolhos - Documento-Base 27.
- Kikuchi, R.K.P., Leão, Z.M.A.N., Oliveira, M.D.M., 2010. Conservation status and spatial patterns of AGRRA vitality indices in Southwestern Atlantic reefs. *Rev. Biol. Trop.* 58, 1–31.
- Leão, Z.M.A.N. 1982. Morphology, geology and developmental history of the southernmost coral reefs of Western Atlantic, Abrolhos Bank, Brazil. Ph.D. Dissertation, Rosenstiel School of Marine and Atmospheric Science, University of Miami, Florida.
- Leão, Z.M.A.N., Kikuchi, R.K.P. & Testa, V. 2003. Corals and coral reefs of Brazil. In: Cortês J. (ed.) *Latin America Coral Reefs*. Elsevier Publisher, New York, p.9-52.
- Leão, Z., Kikuchi, R., Oliveira, M., Vasconcellos, V., 2010. Status of Eastern Brazilian coral reefs in time of climate changes. *Panam. J. Aquat. Sci.* 5, 224–235. doi:10.1016/B978-044451388-5/50003-5
- Loiola, M., Cruz, I.C.S., Leão, Z.M.A.N., Kikuchi, R.K.P., 2014. Definition of priority areas for the conservation of a coastal reef complex in the eastern Brazilian coast. *Rev. Gestão Costeira Integr.* 14, 611–624. doi:10.5894/rgci449
- Marchioro, G. B.; Nunes, N. A.; Dutra, G. F.; Moura, R. L.; Pereira, P. G. 2005. Avaliação dos impactos da exploração e produção de hidrocarbonetos no Banco dos Abrolhos e adjacências. *Megadiversidade (Conservação Internacional)* 1 (2): 310 pp.
- Magris, R.A., Heron, S.F., Pressey, R.L., 2015. Conservation planning for coral reefs accounting for climate warming disturbances. *PLoS One* 10, 1–26. doi:10.1371/journal.pone.0140828
- Magris, R.A., Mills, M., Fuentes, M.M.P.B., Pressey, R.L., 2013. Analysis of progress towards a comprehensive system of marine protected areas in Brazil. *Nat. a Conserv.* 11, 81–87. doi:10.4322/natcon.2013.013
- Magris, R.A., Pressey, R.L., Mills, M., Vila-Nova, D.A., Floeter, S., 2017. Integrated conservation planning for coral reefs: Designing conservation zones for multiple conservation objectives in spatial prioritisation. *Glob. Ecol. Conserv.* 11, 53–68. doi:10.1016/j.gecco.2017.05.002
- Magris, R.A., Treml, E.A., Pressey, R.L., Weeks, R., 2016. Integrating multiple species connectivity and habitat quality into conservation planning for coral reefs. *Ecography (Cop.)* 39, 649–664. doi:10.1111/ecog.01507

- Martins, C.C.A., Andriolo, A., Engel, M.H., Kinas, P.G., Saito, C.H., 2013. Identifying priority areas for humpback whale conservation at Eastern Brazilian Coast. *Ocean Coast. Manag.* 75, 63–71. doi:10.1016/j.ocecoaman.2013.02.006
- Martins, C.C.A., Morete, M.E., Engel, M.H., Freitas, A.C., Secchi, E.R., Kinas, P.G., 2001. Aspects of habitat use patterns of humpback whales in the Abrolhos Bank, Brazil, breeding ground. *Mem. Queensl. Museum* 47, 563–570.
- Mazzei, E.F., Dias, H., Pinheiro, H.T., Teixeira, J.B., 2014. Banco dos Abrolhos & Cadeia Vitória-Trindade - Proposta de reconhecimento de uma Reserva da Biosfera Marinha na Costa Central do Brasil.
- Mazzillo, F., 2005. a Framework for Designing a Network of Marine Protected Areas in the Abrolhos Bank, Brazil 1–4.
- Moreno, I.B., Zerbini, A.N., Danilewicz, D., De Oliveira Santos, M.C., Simões-Lopes, P.C., Lailson-Brito, J., Azevedo, A.F., 2005. Distribution and habitat characteristics of dolphins of the genus *Stenella* (Cetacea: Delphinidae) in the southwest Atlantic Ocean. *Mar. Ecol. Prog. Ser.* 300, 229–240. doi:10.3354/meps300229
- Morete, M.E., Freitas, A.C., Engel, M.H., Glock, L., 2000. Tourism characterization and preliminary analyses of whale watching on humpback whales (*Megaptera novaeangliae*) around abrolhos archipelago, southeastern bahia, brazil.
- Moura, R.L., Dutra, G.F., Francini-Filho, R.B., Mente-Vera, C. V, Curado, I.B., Guimarães, F.J., Oliveira, R.F., Alves, D.C., 2007. Gestão do uso de recursos pesqueiros na Reserva Extrativista Marinha do Corumbau - Bahia. *Áreas Aquáticas Protegidas como Instrum. Gestão Pesqueira - Série Áreas Protegidas* 4, 168–181.
- Moura, R.L., Mente-Vera, C.V., Curado, I.B., Francini-Filho, R.B., Rodrigues, H.D.C.L., Dutra, G.F., Alves, D.C., Souto, F.J.B., 2009. Challenges and Prospects of Fisheries Co-Management under a Marine Extractive Reserve Framework in Northeastern Brazil. *Coast. Manag.* 37, 617–632. doi:10.1080/08920750903194165
- Moura, R.L., Secchin, N.A., Amado-Filho, G.M., Francini-Filho, R.B., Freitas, M.O., Mente-Vera, C.V., Teixeira, J.B., Thompson, F.L., Dutra, G.F., Sumida, P.Y.G., Guth, A.Z., Lopes, R.M., Bastos, A.C., 2013. Spatial patterns of benthic megahabitats and conservation planning in the Abrolhos Bank. *Cont. Shelf Res.* 70, 109–117. doi:10.1016/j.csr.2013.04.036
- Nobre, D.M., Schiavetti, A., 2013. Acordos de pesca, governança e conselho deliberativo de reserva extrativista: Caso da resex de Cassurubá, Caravelas, Bahia, Brasil. *Bol. do Inst. Pesca* 39, 445–455.
- Nunes, J.M.C. 2005. Rodófitas marinhas bentônicas do Estado da Bahia, Brasil. 410 p. Tese (Doutorado), Botânica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

- Olavo, G., Costa, P.A.S., Martins, A.S., Ferreira, B.P., 2011. Shelf-edge reefs as priority areas for conservation of reef fish diversity in the tropical Atlantic. *Aquat. Conserv. Mar. Freshw. Ecosyst.* 21, 199–209. doi:10.1002/aqc.1174
- Rossi-Santos, M., Wedekin, L.L., Sousa-Lima, R.S., 2006. Distribution and habitat use of small cetaceans off Abrolhos Bank, eastern Brazil. *Lat. Am. J. Aquat. Mamm.* 5, 23–28. doi:10.5597/lajam00088
- Santos, A.N., 2015. Fisheries as a way of life: Gendered livelihoods, identities and perspectives of artisanal fisheries in eastern Brazil. *Mar. Policy* 62, 279–288. doi:10.1016/j.marpol.2015.09.007
- Santos, A.N., Brannstrom, C., 2015. Livelihood strategies in a marine extractive reserve: Implications for conservation interventions. *Mar. Policy* 59, 44–52. doi:10.1016/j.marpol.2015.05.004
- Teixeira, J. B. et al. 2017b. Proposta de zoneamento para pesca e conservação do litoral de Aracruz e Fundão - ES. Projeto contemplado no Edital RECEPAC, no 01/2015 - Rede de Cooperação em Estudos, Extensão e Pesquisa sobre Ambientes Costeiros Capixabas. Vitória, ES, 2017.
- Teixeira, J.B., 2016. Custos de oportunidade e permutas (“tradeoffs”) no planejamento espacial marinho. Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC.
- Teixeira, J.B., Martins, A.S., Pinheiro, H.T., Secchin, N.A., Moura, R.L., Bastos, A.C., 2013. Traditional Ecological Knowledge and the mapping of benthic marine habitats. *J. Environ. Manage.* 115, 241–250. doi:10.1016/j.jenvman.2012.11.020
- Teixeira, J.B., Moura, R.L., Mills, M., Klein, C., Brown, C.J., Adams, V.M., Grantham, H., Watts, M., Faria, D., Amado-Filho, G.M., Bastos, A.C., Lourival, R., Possingham, H.P., 2017a. A novel habitat-based approach to predict impacts of marine protected areas on fishers. *Conserv. Biol.* doi:10.1111/cobi.12974
- Travassos, M., Vianna, M., 2012. Impact on a fish assemblage of the maintenance dredging of a navigation channel in a tropical coastal ecosystem. *Brazilian J. Oceanogr.* 60, 25–32.



# ANEXO I – CARTA DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO

## CARTA DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO

### TERRITÓRIO ABROLHOS

Prezados pescadores, colaboradores e comunidade entorno dos Abrolhos,

Gostaria de apresentá-los o projeto Território Abrolhos, estudo que visa ajudar na organização do turismo, da pesca e da conservação no entorno do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos. A região é muito importante para fauna do Oceano Atlântico, principalmente para baleias, peixes e corais. A pesca artesanal e o turismo também são fundamentais para o desenvolvimento da região. As Unidades de Conservação existentes são importantes, mas ainda não garantem que a biodiversidade permaneça saudável, nem que os meios de vida dos povos tradicionais locais permaneçam sustentáveis.

Juntos, pretendemos registrar os Territórios Tradicionais Pesqueiros dos municípios de Prado, Alcobaça, Caravelas e Nova Viçosa. Os resultados serão utilizados nas análises do governo para possível ampliação das ações de conservação e/ou solução de conflitos com a pesca.

No mês de dezembro de 2017 estaremos em campo, visitando lideranças para coleta de percepções e indicações de representantes do conhecimento tradicional. No início de 2018, os mais indicados em cada município serão convidados para participarem da oficina de mapeamento e busca de soluções. Posteriormente, os resultados serão entregues às lideranças, aos participantes, aos colaboradores e aos órgãos governamentais envolvidos no tema.

Caso tenha interesse em ser um colaborador do projeto, por gentileza, entre em contato pelo e-mail [territorioabrolhos@gmail.com](mailto:territorioabrolhos@gmail.com). Teremos satisfação em atendê-lo.

Atenciosamente,



João Batista Teixeira  
Projeto Território Abrolhos

## ANEXO II – CARTA CONVITE PARA OFICINA DE MAPEAMENTO

### CONVITE Projeto Território Abrolhos

Caravelas, 19 de dezembro de 2017.

Prezado(a) Sr(a) \_\_\_\_\_

O Projeto Território Abrolhos é um trabalho contratado pelo Funbio com recursos do programa GEF-Mar que visa levantar informações sobre turismo e pesca no entorno do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, nos municípios de Prado, Alcobaça, Caravelas e Nova Viçosa.

Durante a fase de apresentação do projeto, foi possível registrar diversos motivos que fazem a classe pesqueira negar qualquer possibilidade de ampliação do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos.

Na próxima fase, pretendemos mapear os Territórios Tradicionais Pesqueiros sobre a carta náutica. Os mapas gerados serão importantes ferramentas em defesa da pesca praticada na região.

Você foi uma das pessoas mais indicadas na comunidade para participar da oficina de mapeamento, por possuir experiência e grande conhecimento tradicional acumulado.

Assim, gostaríamos de convidá-lo para participar da oficina de seu município, que ocorrerá em:

Local: \_\_\_\_\_

Data e hora: \_\_\_\_\_

A última fase do projeto será uma devolutiva dos resultados em formato de cartilha e uma reflexão sobre o futuro do território.

Qualquer dúvida, por favor entre em contato conosco pelo e-mail [territorioabrolhos@gmail.com](mailto:territorioabrolhos@gmail.com) ou pelos telefones/whatsapp listados.

Contamos com seu apoio nesta jornada e agradecemos desde já pela atenção!

Atenciosamente,

*João Batista Teixeira: 27 99239-5693*

*Marcella Nunes Tavares: 27 99632-7838*

*Erika Almeida: 73 99123-8469 / 99902-9718*

# ANEXO III – CONVITES DAS REUNIÕES OFICIAIS EM QUE O PROJETO FOI APRESENTADO

02125.010113/2016-16  
Número Sei2222569



**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE  
PARQUE NACIONAL MARINHO DOS ABROLHOS**

R. Praia do Kitongo, s/n. - Bairro KITONGO - Caravelas - CEP 45900000  
Telefone: (73)32972258

Ofício Circular SEI nº 6/2017-PARNA Marinho dos Abrolhos/ICMBio

Caravelas, 04 de dezembro de 2017

Aos Conselheiros (as) do Conselho Consultivo do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos

**Assunto: Convite para 1ª Reunião Extraordinária em 2017**

Prezados Conselheiros (as),

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio vem por meio deste convidá-los(as) para a 1ª Reunião Extraordinária em 2017 do Conselho Consultivo do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos no próximo dia **12 de dezembro de 2017, terça-feira, das 08:30h as 17h**, a ser realizada no **Centro de Visitantes do Parque, na Praia do Kitongo, Caravelas/BA**.

Em atenção ao encaminhamento da Reunião de Posse do Conselho, no último dia 30/11/2017, a pauta será:

1. **08:30h - 12:30h: Apresentação do "Projeto Território Abrolhos"** (carta de apresentação do Projeto em anexo);
2. **14:00h - 17h: "Plano de Ação" para o Conselho**

Contamos com sua participação.

Atenciosamente,

**FERNANDO PEDRO MARINHO REPINALDO FILHO**

Presidente do Conselho Consultivo do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos



Documento assinado eletronicamente por **Fernando Pedro Marinho Repinaldo Filho**, **Chefe de UC**, em 04/12/2017, às 17:21, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



☐

## CONVITE

Prezados (as),

O Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – INEMA, tem a honra de convidá-lo(a) para a Reunião Ordinária do Conselho Gestor da APA da Ponta da Baleia/Abrolhos, que será realizada no dia 19 de dezembro de 2017 (terça feira), às 8:30 horas, na Sede do Parque Marinho de Abrolhos, localizado na Praia do Kitongo, s/n, Caravelas - BA, CEP 45900-000.

Com a seguinte pauta:

- Palestra: “O Envolvimento Social na Gestão Ambiental” Dr. Fábio Fernandes Corrêa
- Aprovação do Regimento interno;
- Eleição da Secretaria Executiva;
- Plano de Trabalho 2018;
- O que ocorrer.

Contamos com a sua digníssima presença, ao tempo em que colocamo-nos a sua inteira disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Benevaldo Guilherme Nunes  
Gestor da APA Ponta da Baleia/Abrolhos

Dr. Fábio Fernandes Corrêa  
Promotoria Regional / Base Ambiental Costa das Baleias



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE  
RESERVA EXTRATIVISTA DE CASSURUBÁ  
Praia do Kitongo, sem número, - Bairro Kitongo - Caravelas - CEP 45900000  
Telefone: (73)32972258

Ofício Circular SEI nº 12/2017-RESEX Cassurubá/ICMBio

Caravelas, 30 de novembro de 2017

Às Senhoras e Senhores, Conselheiros.

Assunto: Convite para a 20ª Reunião do CDREC.

Prezados,

Convidamos os conselheiros e amigos da Reserva Extrativista de Cassurubá para a 20ª reunião do nosso Conselho Deliberativo, que será realizada no auditório do CEPENE, sede da RESEX de Cassurubá, em Ponta de Areia, no dia 14 de dezembro, das 13:00 às 17:00 horas, com as seguintes pautas:

1. Análise da Nota Técnica e Minuta do Acordo de Gestão;
2. Procedimentos para a Concessão de Direito Real de Uso (CCDRU) da RESEX de Cassurubá.

Informes:

1. Processo de homologação da Lista dos Beneficiários da RESEX de Cassurubá.

Aguardamos sugestões de pautas para análise.

Atenciosamente,

MARCELO LOPES  
Chefe da RESEX de Cassurubá  
Portaria ICMBio 559/2014



Documento assinado eletronicamente por Marcelo Lopes, Chefe de UC, em 30/11/2017, às 17:20, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.icmbio.gov.br/autenticidade> informando o código verificador 2207949 e o código CRC C02C4237.

## ANEXO IV – Lista de espécies que ocorrem em Abrisos

### Algas

#### Clorophyceae (algas verdes)

*Anadyomene stellata*

*Avrainvillea* sp.<sup>[L][SEP]</sup>

*Bolbocoleon jolyi*

*Bryopsis pennata*<sup>[L][SEP]</sup>

*Bryopsis plumose*

*Caulerpa ambigua*<sup>[L][SEP]</sup>

*Caulerpa brachygyus*

*Caulerpa cupressoides*

*Caulerpa fastigiata*<sup>[L][SEP]</sup>

*Caulerpa lanuginosa*

*Caulerpa mexicana*<sup>[L][SEP]</sup>

*Caulerpa peltata*<sup>[L][SEP]</sup>

*Caulerpa prolifera*<sup>[L][SEP]</sup>

*Caulerpa racemosa*<sup>[L][SEP]</sup>

*Caulerpa taxifolia*<sup>[L][SEP]</sup>

*Caulerpa verticillata*<sup>[L][SEP]</sup>

*Caulerpa vickersiae*<sup>[L][SEP]</sup>

*Caulerpa webbiana*

*Chaetomorpha brachygona*

*Chaetomorpha clavata*

*Cladophora* sp.

*Cladophoropsis membranacea*

*Chamaedoris peniculum*

*Codium* sp.

*Dictyosphaeria cavernosa*

*Dictyosphaeria versluisiae*

*Enteromorpha flexuosa*

*Enteromorpha lingulata*

*Halimeda discoides*

*Halimeda opuntia*

*Halimeda tuna*

*Lobophora variegata*

*Neomeris annulata*

*Penicillus capitatus*

*Rhizoclonium riparium*

*Udotea cyathiformes*

*Udotea flabellum*

*Ulva lactuca*<sup>[L][SEP]</sup>

*Valonia aegagrophylla*

*Valonia macrophysa*

*Valonia ventricosa*

#### Phaeophyceae (algas pardas)

*Colpomenia sinuosa*

*Dictyopteris delicatula*

*Dictyopteris justii*

*Dictyopteris plagiogramma*

*Dictyota bartayresii*

*Dictyota cervicornis*

*Dictyota ciliolata*

*Dictyota dentata*<sup>[L][SEP]</sup>

*Dictyota dichotoma*

*Dictyota jamaicensis*

*Dictyota linearis*<sup>[L][SEP]</sup>

*Dictyota mertensii*

*Ectocarpus braviarticulatus*

*Ectocarpus irregularis*

*Hecatonema floridana*

*Hydroclathrus clathratus*

*Padina gymnospora*

*Padina sanctae-crucis*

*Padina vickersiae*

*Pocockiella variegata*

*Rosenvingeia intricata*

*Sargassum ancinarium*

*Sargassum furcatum*

*Sargassum hystrix*

*Sargassum platycarpum*

*Sargassum vulgare*

*Sporochnus bolleanus*

*Sphacelaria furcigera*

*Sphacelaria tribuloides*

*Styopodium zonale*

*Zonaria tournefortii*

#### Rhodophyceae (algas vermelhas)

*Acrochaetium* spp.

*Amphiroa beauvoisii*

*Amphiroa brasiliana*

*Amphiroa fragilissima*

*Antithamnion antillarum*

*Bostrychia binderi*

*Bostrychia radicans*

*Bostrychia scorpioides*

*Bryothamnion seaforthii*

*Callithamnion* sp.

*Catenella* sp.

*Centroceras clavulatum*

*Ceramium strictum*

*Ceramium tenerrimum*

*Ceramium tenuissimum*

*Champia parvula*

*Corallina officinalis*

*Cotoniella filamentosa*

*Dasya sertularioides*  
*Dasya sp.*  
*Dohrniella antillarum*  
*Falkenbergia hillebrandii*  
*Galaxaura breviarticulata*  
*Galaxaura cylindrica*  
*Galaxaura obtusata*  
*Galaxaura squalida*  
*Gelidilella acerosa*  
*Gelidium pusillum*  
*Goniotrichum alsidii*  
*Gracilaria cervicornis*  
*Gracilaria mamillaris*  
*Gracilaria verrucosa*  
*Griffithsia tenuis*  
*Halimena floresia*  
*Herposiphonia secunda*  
*Herposiphonia tenella*  
*Herposiphonia sp.*  
*Heterosiphonia wurdemanii*  
*Hydrolithon sp.*  
*Hypnea cercicornis*  
*Hypnea musciformis*  
*Hypnea spinella*  
*Hypnea sp.*  
*Jania adherens*  
*Jania capillacea*  
*Jania pumila*  
*Laurencia obtusa*  
*Laurencia papillosa*  
*Lithophyllum sp.*  
*Lithothamnium sp.*  
*Ochtodes secundiramea*  
*Polysiphonia ferulacea*  
*Polysiphonia havanensis*  
*Polysiphonia howei*  
*Polysiphonia subtilissima*  
*Porolithon pachydermum*  
*Porolithon sp.*  
*Pterocladia capillacea*  
*Solieria tenera*  
*Solieria sp.*  
*Spermothamnion gorgoneum*  
*Sporolithon sp.*  
*Spyridia clavata*  
*Spyridia filamentosa*  
*Tiffaniella gorgoneum*  
*Wrangelia argus*

### Poríferos (esponjas)

*Acarinus toxata*  
*Agelas dispar*  
*Anthosigmella varians*  
*Aplysina cauliformis*

*Aplysina fulva*  
*Axinella cf. polycapella*  
*Callispongia cf. pallida*  
*Callispongia pergamentacea*  
*Callispongia sp.*  
*Callispongia vaginalis*  
*Chlatria calypso*  
*Cliona carteri*  
*Crelloxea spinosa*  
*Dysidea janiae*  
*Dysidea sp.*  
*Dysidea sp2*  
*Hyatella cavernosa*  
*Iotrochota bistylata*  
*Ircinia strobilina*  
*Jaspis salvadori*  
*Mysiastra anancora*  
*Oceanapia nodulosa*  
*Petromica cyocalliptoides*  
*Pseudaxinella lunaecharta*  
*Pseudaxinella sp.*  
*Spongia bresiliana*  
*Stelletta anancora*  
*Tedania anhelans*  
*Tedania ignis*  
*Tetilla sp.*  
*Toxochalina robusta*  
*Xestospongia sp.*

### Cnidários

Classe Hydrozoa  
 Ordem Thecata  
 Família Milleporidae  
*Millepora alcicornis*  
*Millepora braziliensis*  
*Millepora nitida*  
 Família Stylasteridae  
*Stylaster roseus*  
 Classe Anthozoa  
 Ordem Gorgonacea  
 Família Gorgoniidae  
*Lophogorgia punicea*  
*Olindagorgia gracilis*  
*Phyllogorgia dilatata*  
 Família Plexauridae (incluindo  
 Paramuriceidae)  
*Muricea flamma*  
*Muriceopsis sulphurea*  
*Plexaurella grandiflora*  
*Plexaurella regia*  
 Família Telestidae  
*Carijoa riisei*  
 Família Ellisellidae  
*Ellisella sp.*

Família Chrysogorgiidae  
*Trichogorgia sp.*  
 Ordem Scleractinia  
 Família Astrocoeniidae  
*Stephanocoenia michelini*  
 Família Pocilloporidae  
*Madracis decactis*  
 Família Agariciidae  
*Agaricia agaricites*  
*Agaricia fragilis*  
 Família Siderastreidae  
*Siderastrea stellata*  
 Família Poritidae  
*Porites branneri*  
*Porites astreoides*  
 Família Faviidae  
*Favia leptophylla*  
*Favia gravida*  
*Montastrea cavernosa*  
 Família Rhizangiidae  
*Astrangia braziliensis*  
*Phyllangia americana*  
 Família Mussidae  
*Mussismilia braziliensis*  
*Mussismilia hartti*  
*Mussismilia hispida*  
*Scolymia wellsi*  
 Família Caryophylliidae  
*Rhisosmilia maculata*  
 Família Dendrophylliidae  
*Balanophyllia sp.*  
 Ordem Antipatharia  
*Cirripathes sp.*  
*Antipathes sp1.*  
*Antipathes sp2.*  
*Antipathes sp3.*  
 Ordem Actiniaria  
 Família Aliciidae  
*Alicia mirabilis*  
*Lebrunia danae*  
*Lebrunia coraligens*  
 Família Actiniidae  
*Condylactis gigantea*  
 Família Sagartiidae  
*Bellactis ilkalyseae*  
 Ordem Corallimorpharia  
 Família Discosomatidae  
*Discosoma sanctithomae*  
*Discosoma carlgreni*

## **Moluscos**

Classe Polyplacophora  
 Família Acanthochitonidae  
*Acanthochitona spiculosa*

Classe Gastropoda  
 Ordem Archaeogastropoda  
 Família Fissurellidae  
*Diodora cayenensis*  
*Diodora dysoni*  
*Diodora meta*  
*Diodora mirifica* (endêmico do Brasil)  
*Diodora sayi*  
*Emarginula pumila*  
*Fissurella rosea*  
*Hemitoma octoradiata*  
*Lucapina sowerbii*  
*Lucapina suffusa*  
*Lucapinella limatula*  
*Puncturella pauper*  
 Família Acmaeidae  
*Collisella abrolhosensis* (endêmica de Abrolhos e Cadeia Vitória-Trindade)  
 Família Trochidae  
*Calliostoma jujubinum*  
*Calliostoma javanicum*  
 Família Turbinidae  
*Arene bairdii*  
*Arene flexispina*  
*Turbo cailletii*  
 Família Cyclostrematidae  
*Liotia aff. admirabilis*  
*Arene riisei*  
 Família Tricholiidae  
*Tricolia affinis*  
 Ordem Mesogastropoda  
 Ordem Neotaenioglossa  
 Família Rissoidae  
*Manzonina caribaea*  
*Rissoina multicostata*  
*Rissoina indiscreta*  
*Rissoina vanpeli*  
*Rissoina elegantissima*  
*Rissoina decussata*  
*Rissoina bryerea*  
*Schwartzziella fisheri*  
*Zebina browniana*  
 Família Anabathridae  
*Amphitalamus vallei*  
 Família Caecidae  
*Caecum cycloferum*  
*Caecum floridanum*  
*Caecum plicatum*  
*Caecum ryssotitum*  
 Família Vermetidae  
*Dendropoma irregulare*  
 Família Modulidae  
*Modulus modulus*  
 Família Cerithiopsidae



*Cerithiopsis exilis*  
*Cerithiopsis gemmulosa*  
*Cerithiopsis greenii*  
 Família Hipponicidae  
*Hipponix grayanus*  
*Hipponix subrufus*  
 Família Vanikoroidae  
*Vanikoro oxychone*  
 Família Calyptraeidae  
*Cheilea sp.*  
 Família Capulidae  
*Capulus incurvatus*  
 Família Xenophoridae  
*Xenophora conchyliophora*  
 Família Strombidae  
*Strombus costatus*<sup>[SEP]</sup>  
*Strombus gallus*<sup>[SEP]</sup>  
*Strombus goliath* (endêmico do Brasil)  
 Família Cypraeidae  
*Cypraea cinerea*  
*Cypraea acicularis*  
 Família Ovulidae  
*Cyphoma macumba* (endêmico do Brasil)  
*Simnia uniplicata*  
 Família Naticidae  
*Polinices lacteus*  
 Família Cassidae  
*Cassia tuberosa*  
 Família Muricidae  
*Muricopsis oxossi* (endêmico de Abrolhos)  
*Favartia alveata*<sup>[SEP]</sup>  
*Favartia cellulosa*<sup>[SEP]</sup>  
*Murexiella glypta*  
*Murexiella macgintyi*  
*Dermomurex oxum* (endêmico de Abrolhos)  
*Aspella morchi*<sup>[SEP]</sup>  
*Aspella senex*<sup>[SEP]</sup>  
*Mancinella deltoidea*  
 Família Thaididae  
*Thais deltoidea*  
 Família Coralliophilidae  
*Coralliophila abbreviata*  
 Família Columbelloidae  
*Mitrella albovittata*  
*Mitrella ocellata*  
*Mitrella lunata*  
 Família Buccinidae  
*Engina turbinella*  
 Família Nassariidae  
*Nassarius capillaris*  
 Família Fasciolaridae  
*Latirus ogum* (endêmico de Abrolhos)  
 Família Olividae  
*Oliva zelindae* (endêmico de Abrolhos)  
*Olivella nivea*  
 Família Turbinellidae  
*Vasum cassiforme*  
 Família Marginellidae  
*Marginella cloveri*<sup>[SEP]</sup>  
*Marginella roscida*<sup>[SEP]</sup>  
*Persicula lilacina* (endêmico do Brasil)  
*Persicula largillieri* (endêmico do Brasil)<sup>[SEP]</sup>  
*Volvarina avena*<sup>[SEP]</sup>  
*Volvarina sp.*  
 Família Costellariidae  
*Vexillum kaicherae* (endêmico de Abrolhos)  
*Vexillum lixae* (endêmico de Abrolhos)  
*Vexillum histrio*  
 Família Conidae  
*Conus iansa* (endêmico de Abrolhos)  
 Família Turridae  
*Fenimorea pagodula*  
*Glyphoturris rugirima*<sup>[SEP]</sup>  
*Pyrgocythara guarani* (endêmico do Brasil)<sup>[SEP]</sup>  
*Mitrolumna sp.*  
 Ordem Heterogastropoda  
 Família Architectonicidae  
*Heliacus perrieri*  
 Família Mathildidae  
*Mathilda scitula*  
 Família Triphoridae  
*Triphora ornata*  
*Triphora turrithomae*  
 Ordem Entomotaeniata  
 Família Retusidae  
*Volvulella recta*  
 Família Aplysiidae  
*Aplysis parvula*  
 Classe Pelecypoda  
 Ordem Pterioida  
 Família Malleidae  
*Malleus candeanus*  
 Família Pectinidae  
*Chlamys munda*  
 Família Spondyliidae  
*Spondylus ictericus*  
 Ordem Veneroidea  
 Família Chamidae  
*Chama sinuosa*  
 Família Cardiidae  
*Trachycardium magnum*  
*Americardia media*

Família Tellinidae  
*Tellina persica*  
 Família Psammobiidae  
*Semele modesta*  
 Família Veneridae  
*Circomphalus strigillinus*  
*Transenella stimpsoni*  
 Família Corbulidae  
*Corbula dietziana*  
 Família Gastrochaenidae  
*Gastrochaena hians*  
*Gastrochaena ovata*  
*Spengleria rostrata*

### **Anelídeos Poliquetos**

Família Aphroditidae  
*Pontogenia chrysocoma*  
 Família Arabellidae  
*Arabella iricolor*  
 Família Capitellidae  
*Notomastus latericeus*  
*Dasybranchus caducus*  
 Família Cirratulidae  
*Cirratulus africanus*  
 Família Eunicidae  
*Eunice aphroditois*  
*Eunice argentinensis*  
*Eunice biannulata*  
*Eunice tridentata*  
*Eunice sp.*  
*Eunice cariboea*  
*Eunice filamentosa*  
*Lysidice ninetta*  
*Leocrates claparedii*  
*Palola siciliensis*  
 Família Lumbrineridae  
*Lumbrineris inflata*  
*Lumbrineris limicola*  
*Lumbrineris sp.*  
 Família Lysaretidae  
*Oenone fulgida*  
 Família Nereidae  
*Nereis indica*  
*Nereis trifasciata*  
*Nereis zonata*  
 Família Maldanidae  
*Maldanidae sp.*  
 Família Onuphidae  
*Diopatra tridentata*  
 Família Orbiniidae  
*Naineris laevigata*  
*Haploscolopus robustus*  
 Família Pholoididae  
*Taylorpholoe hirsuta*

Família Phyllodocidae  
*Pterocirrus sp.*  
*Phyllodocidae sp.*  
 Família Polynoidae  
*Lepidonotus panamensis*  
*Lepidonotus tenuisetosus*  
*Harmothoe aculeata*  
*Harmothoe lunulata*  
 Família Sabellidae  
*Spirobranchus giganteus*  
 Família Serpulidae  
*Hydroides parvus*  
*Hypsicomus elegans*  
*Hydroides gairacensis*  
*Sclerostyla ctenactis*  
*Serpula concharum*  
*Vermiliopsis sp.*  
 Família Sigalionidae  
*Sthenolepis oculata*  
 Família Spirorbidae  
*Paralaeospira sp.*  
 Família Syllidae  
*Chaetosyllis sp.*  
*Haplosyllis spongicola*  
*Typosyllis armillaris*  
*Typosyllis hyalina*  
*Typosyllis variegata*  
*Tripanosyllis zebra*  
 Família Terebellidae  
*Pista cristata* Terebellidae sp.

### **Crustáceos**

Cladocera  
*Penilia avirostris*  
*Pseudevadne tergestina*  
 Copepoda Harpacticoida  
*Clytemnestra rostrata*  
*Leptocaris mangalis*  
*Microsetella norvegica*  
*Euterpina acutifrons*  
*Longipedia helgolandica*  
*Distiocus minor*  
*Macrosetella gracilis*  
 Cyclopoida  
*Cuipora janaina*<sup>[SEP]</sup>  
*Cyclopina caiala*<sup>[SEP]</sup>  
*Halicyclops tageae*<sup>[SEP]</sup>  
*Neocyclops (Neocyclops) medius*  
*Neocyclops (Neocyclops) vicinus*  
*Tropocyclops prasinus mexicanus*  
*Oithona hebes*  
*Oithona nana*  
*Oithona oculata*  
*Oithona oswaldocruzi*

*Oithona plumifera*  
*Oithona similis*  
*Oithona simplex*  
*Calanoida*  
*Nannocalanus minor*  
*Calanus tenuicornis*  
*Neocalanus gracilis*  
*Neocalanus robustior*  
*Undinula vulgaris*  
*Eucalanus pileatus*  
*Eucalanus sewelli*  
*Eucalanus subcrassus*  
*Rhincalanus cornutus*  
*Paracalanus aculeatus*  
*Paracalanus crassirostris*  
*Paracalanus parvus*  
*Paracalanus quasimodo*  
*Acrocalanus longicornis*  
*Calocalanus contractus*  
*Calocalanus pavo*  
*Ischnocalanus plumulosus*  
*Mecynocera clausi*  
*Clausocalanus arcuicornis*  
*Clausocalanus furcatus*  
*Aetideus armatus*  
*Euaetideus giesbrechti*  
*Chiridius poppei*  
*Gaidius tenuispinus*  
*Gaetanus minor*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Euchirella amoena*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Euchirella rostrata*  
*Undeuchaeta major*  
*Undeuchaeta plumosa*  
*Euchaeta marina*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Phaenna spinifera*  
*Lophothrix frontalis*  
*Scolecithricella bradyi*  
*Scolecithricella dentata*  
*Scaphocalanus brevicornis*  
*Scaphocalanus curtus*  
*Scaphocalanus subbrevicornis*  
*Scolecithrix danae*  
*Temora stylifera*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Temora turbinata*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Temoropia mayumbaensis*  
*Metridia princeps*  
*Pleuromamma abdominalis*  
*Pleuromamma borealis*  
*Pleuromamma gracilis*  
*Pleuromamma piseki*  
*Pleuromamma quadrangulata*  
*Centropages velificatus*  
*Centropages violaceus*  
*Pseudodiaptomus acutus*  
*Lucicutia clausi*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Lucicutia flavicornis*  
*Heterorhabdus compactus*  
*Heterorhabdus papilliger*  
*Heterorhabdus spinifrons*  
*Heterostylites longicornis*  
*Heterostylites major*  
*Augaptilus megalurus*  
*Haloptilus acutifrons*  
*Haloptilus fertilis*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Haloptilus longicornis*  
*Haloptilus mucronatus*  
*Haloptilus ornatus*  
*Haloptilus spiniceps*  
*Candacia curta*  
*Candacia pachydactyla*  
*Candacia tenuimana*  
*Paracandacia simplex*  
*Labidocera acuta*  
*Labidocera acutifrons*  
*Labidocera fluviatilis*  
*Pontellopsis brevis*  
*Pontellina plumata*  
*Calanopia americana*  
*Acartia danae*  
*Acartia lilljeborgi*  
*Acartia longiremis*  
*Acartia negligens*  
*Poecilostomatoida*  
*Corycaeus speciosus*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Agetus flaccus*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Agetus limbatus*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Agetus typicus*  
*Ditrichocorycaeus amazonicus*  
*Ditrichocorycaeus minimus*  
*Farranula gracilis*  
*Farranula rostrata*  
*Onychocorycaeus giesbrechti*  
*Onychocorycaeus latus*  
*Onychocorycaeus ovalis*  
*Urocorycaeus furcifer*  
*Urocorycaeus lautus*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Oncaea conifera*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Oncaea dentipes*  
*Oncaea media*  
*Oncaea minuta*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Oncaea notopus*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Oncaea obscura*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Oncaea subtilis*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Oncaea venusta*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Conaea rapax*  
*Lubbockia squillimana*  
*Copilia mirabilis*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Copilia quadrata*

*Copilia vitrea*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Sapphirina nigromaculata*  
*Vetatoria granulosa*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Ergasilus atafonensis*  
*Ergasilus bahiensis*  
Thecostraca  
*Lernaeodiscus porcellanae*  
*Oxynaspis hirtae*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Lepas anatifera*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Lepas anserifera*  
*Lithotrya dorsalis*  
*Weltnerium aduncum*  
*Euraphia rhizophorae*  
*Chthamalus bisinuatus*  
*Chthamalus proteus*  
*Chelonibia patula*  
*Chelonibia testudinaria*  
*Platylepas decorata*  
*Stomatolepas elegans*  
*Tetraclita stalactifera*  
*Chirona amaryllis*  
*Membranobalanus declivis*  
*Conopea galeata*  
*Acasta cyathus*  
*Ceratoconcha domingensis*  
*Ceratoconcha floridana*  
*Ceratoconcha paucicostata*  
*Megatrema madreporarum*  
*Balanus amphitrite*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Balanus improvisus*  
*Balanus reticulatus*  
*Balanus venustus*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Balanus trigonus*  
*Fistulobalanus citerosum*  
*Megabalanus stultus*  
*Megabalanus tintinnabulum*  
Hoplocarida  
*Squilla neglecta*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Squilla obtuse*  
*Cloridopsis dubia*  
*Meiosquilla schmittii*  
*Meiosquilla tricarinata*  
*Lysiosquilla glabriuscula*  
*Lysiosquilla scabricauda*  
*Gonodactylus austrinus*  
*Gonodactylus bredini*  
*Gonodactylus lacunatus*  
*Gonodactylus minutus*  
*Gonodactylus oerstedii*  
*Gonodactylus spinulosus*  
*Gonodactylus torus*  
*Eurysquilla plumata*  
*Odontodactylus brevirostris*  
*Pseudosquilla ciliate*

*Pseudosquilla oculata*  
Malacostraca - Eucarida  
Euphasiacea  
*Thysanopoda aequalis*  
*Thysanopoda obtusifrons*  
*Euphausia americana*  
*Euphausia brevis*  
*Euphausia gibboides*  
*Euphausia hemigibba*  
*Euphausia tenera*  
*Nematoscelis tenella*  
*Stylocheiron abbreviatum*  
*Stylocheiron affine*  
*Stylocheiron carinatum*  
*Stylocheiron longicorne*  
*Stylocheiron maximum*  
*Stylocheiron suhmii*  
Dendrobranchiata  
*Metapenaeopsis goodei*  
*Penaeus brasiliensis*  
*Penaeus schmittii*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Penaeus subtilis*  
*Trachypenaeus constrictus*  
*Xiphopenaeus kroyeri*  
*Sicyonia burkenroadi*  
*Sicyonia dorsalis*  
*Sicyonia laevigata*  
*Sicyonia parri*  
*Sicyonia typica*  
*Solenocera necopina*  
*Lucifer faxoni*  
*Lucifer typus*  
*Acetes americanus americanus*  
Stenopodidea  
*Microprosthemata semilaeve*  
*Stenopus hispidus*  
Caridea  
*Leptochela (Proboloura) carinata*  
*Gnathophylloides mineri*  
*Brachycarpus biunguiculatus*  
*Leander paulensis*  
*Leander tenuicornis*  
*Nematopalaemon schmittii*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Palaemon (Palaemon) northropi*  
*Palaemon (Palaemon) pandaliformis*  
*Periclimenes longicaudatus*  
*Periclimenes yucatanicus*  
*Lysmata wurdemanni*  
*Exhippolysmata oplophoroides*  
*Processa bermudensis*  
*Processa brasiliensis*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Processa fimbriata*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Thor manningi*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Trachycaris restricta*

*Latreutes fucorum*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Latreutes parvulus*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Hippolyte curacaoensis*  
*Ogyrides alphaerostris*  
*Alpheus amblyonyx*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Alpheus armillatus*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Alpheus bouvieri*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Alpheus cylindricus*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Alpheus floridanus*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Alpheus formosus*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Alpheus intrinsecus*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Alpheus normanni*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Alpheus simus*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Synalpheus brevicarpus*  
*Synalpheus brooksi*  
*Synalpheus fritzmulleri*  
*Synalpheus hemphilli*  
*Synalpheus longicarpus*  
*Synalpheus minus*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Synalpheus sanctithomae*  
*Synalpheus townsendi*  
 Thalassinidea  
*Axiopsis serratifrons*  
*Callichirus major*  
*Lepidophthalmus siriboia*  
*Neocallichirus branneri*  
*Sergio guassutinga*  
*Sergio mirim*  
*Axiannassa australis*  
*Pomatogebia operculata*  
*Upogebia brasiliensis*  
*Upogebia omissa*  
 Palinuridea  
*Scyllarides brasiliensis*  
*Scyllarus chacei*  
*Panulirus argus*  
*Panulirus echinatus*  
 Porcellanidae  
*Megalobrachium mortenseni*  
*Megalobrachium roseum*  
*Megalobrachium soriatum*  
*Minyocerus angustus*  
*Pachycheles ackleianus*  
*Pachycheles greeleyi*  
*Pachycheles haigae*  
*Pachycheles monilifer*  
*Petrolisthes amoenus*  
*Petrolisthes armatus*  
*Petrolisthes galathinus*  
*Petrolisthes rosariensis*  
*Pisidia brasiliensis*  
*Polyonyx gibbesi*  
*Porcellana sayana*  
 Hippoidea  
*Albunea paretii*  
*Lepidopa richmondi*  
*Lepidopa venusta*  
*Emerita portoricensis*  
*Hippa testudinaria*  
 Paguroidea  
*Pagurus brevidactylus*  
*Pagurus criniticornis*  
*Pagurus leptonyx*  
*Pagurus provenzanoi*  
*Phimochirus holthuisi*  
*Nematopaguroides fagei*  
*Iridopagurus violaceus*  
*Paguristes calliopsis*  
*Paguristes erythropus*  
*Paguristes tortugae*  
*Paguristes triangulopsis*  
*Dardanus venosus*  
*Cancellus ornatus*  
*Clibanarius antillensis*  
*Clibanarius scolopetarius*  
*Clibanarius vittatus*  
*Calcinus tibicen*  
*Isocheles sawayai*  
*Loxopagurus loxochelis*  
*Petrochirus diogenes*  
 Brachyura  
*Cryptodromiopsis antillensis*  
*Dromia erythropus*  
*Hypoconcha arcuata*  
*Hypoconcha parasitica*  
*Ethusa americana*  
*Symesthis variolosa*  
*Calappa gallus*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Calappa nitida*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Calappa ocellata*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Calappa sulcata*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Hepatus pudibundos*  
*Cycloes bairdii*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Ebalia stimpsoni*  
*Lithadia brasiliensis*  
*Lithadia conica*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Lithadia vertiginosa*  
*Speloeophorus elevatus*  
*Persephona lichtensteinii*  
*Persephona punctata*  
*Iliacantha liodactylus*  
*Iliacantha sparsa*  
*Acanthonyx dissimulatus*  
*Epialtoides rostratus*  
*Epialtus bituberculatus*  
*Mocosoia crebripunctata*  
*Aepinus septemspinus*  
*Eurypodius latreillei*

*Podochela algicola*  
*Podochela gracilipes*  
*Stenorhynchus seticornis*  
*Anasimus fugax*  
*Batrachonotus brasiliensis*  
*Collodes inermis*  
*Collodes rostratus*  
*Euprognatha acuta*  
*Euprognatha gracilipes*  
*Inachoides forceps*  
*Hemus cristulipes*  
*Leptopisa setirostris*  
*Macrocoeloma concavum*  
*Macrocoeloma eutheca*  
*Macrocoeloma septemspinosum*  
*Macrocoeloma subparallelum*  
*Macrocoeloma trispinosum*  
*Microphrys antillensis*  
*Microphrys bicornutus*  
*Microphrys garthi*  
*Microphrys interruptus*  
*Mithraculus coryphe*  
*Mithraculus forceps*  
*Mithraculus sculptus*  
*Mithrax braziliensis*  
*Mithrax caribbaeus*  
*Mithrax hemphilli*  
*Mithrax hispidus*  
*Nemausa acuticornis*  
*Nemausa cornutus*  
*Stenocionops furcata*  
*Stenocionops spinosissima*  
*Apiomithrax violaceus*  
*Chorinus heros*  
*Libinia ferreirae*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Microliissa brasiliensis*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Notolopas brasiliensis*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Pelia rotunda*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Picroceroides tubularis*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Pitho lherminieri*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Cryptopodia concava*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Heterocrypta granulata*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Heterocrypta lapidea*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Heterocrypta tommasi*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Leiolambrus nitidus*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Mesorhoea sexspinosus*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Parthenope (Parthenope) agona*  
*Parthenope (Platylambrus) fraterculus*  
*Parthenope (Platylambrus) guerini*  
*Parthenope (Platylambrus) pourtalesii*  
*Parthenope (Platylambrus) serrata*  
*Thyrolambrus astroides*  
*Arenaeus cribrarius*  
*Callinectes bocourti*<sup>[L][SEP]</sup>

*Callinectes danae*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Callinectes exasperatus*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Callinectes larvatus*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Callinectes ornatus*  
*Callinectes sapidus*  
*Cronius ruber*  
*Cronius tumidulus*  
*Portunus anceps*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Portunus gibbesi*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Portunus ordwayi*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Portunus spinicarpus*  
*Portunus spinimanus*  
*Portunus ventralis*  
*Banareia palmeri*  
*Cataleptodius floridanus*  
*Edwardsium spinimanus*  
*Eriphia gonagra*  
*Eurypanopeus abbreviatus*  
*Eurypanopeus dissimilis*  
*Eurytium limosum*  
*Garthiope spinipes*  
*Hexapanopeus angustifrons*  
*Hexapanopeus caribbaeus*  
*Hexapanopeus paulensis*  
*Hexapanopeus schmitti*  
*Melybia thalamita*  
*Menippe nodifrons*  
*Micropanope nuttingi*  
*Micropanope sculptipes*  
*Panopeus americanus*  
*Panopeus bermudensis*  
*Panopeus harttii*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Panopeus lacustris*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Panopeus occidentalis*  
*Panopeus rugosus*<sup>[L][SEP]</sup>  
*Paractaea rufopunctata nodosa*  
*Pilumnoides coelhoi*  
*Pilumnus caribbaeus*  
*Pilumnus dasypodus*  
*Pilumnus diomedea*  
*Pilumnus floridanus*  
*Pilumnus quoyi*  
*Pilumnus reticulatus*  
*Pilumnus spinosissimus*  
*Platypodiella spectabilis*  
*Tetraxanthus rathbunae*  
*Xanthodius denticulatus*  
*Euryplax nitida*  
*Cyrtoplax spinidentata*  
*Eucratopsis crassimanus*  
*Frevillea hirsuta*  
*Nanoplax xanthiformis*  
*Leptochelia dubia*  
*Leptochelia forrestii*

*Paratanais oculatus*<sup>[SEP]</sup>  
*Zeuxo (Parazeuxo) coralensis*  
 Amphipoda  
*Ampelisca brevisimulata*  
*Ampelisca pugetica*  
*Chevalia aviculae*  
*Globosolembos smithi*  
*Elasmopus brasiliensis*  
*Elasmopus pecteniscrus*  
*Maera grossimana*  
*Maera quadrimana*  
*Mallacoota subcarinata*  
*Pariphinotus seclusus*  
*Platyischnopus mirabilis*  
*Fallotritella montoucheti*  
*Hemiaegina minuta*  
*Pseudorhombila quadridentata*  
*Chasmocarcinus peresi*  
*Chasmocarcinus rathbuni*  
*Pinnixa aidae*  
*Pinnixa chaetoptera*  
*Pinnixa sayana*  
*Dissodactylus crinitichelis*  
*Parapinnixa hendersoni*  
*Tumidotherea maculatus*  
*Zaops ostreum*  
*Goniopsis cruentata*  
*Pachygrapsus gracilis*  
*Pachygrapsus transversus*  
*Planes cyaneus*  
*Plagusia depressa*  
*Aratus pisonii*  
*Armases angustipes*  
*Cyclograpsus integer*  
*Metasesarma rubripes*  
*Sesarma crassipes*  
*Sesarma rectum*  
*Cardisoma guanhumi*  
*Ocypode quadrata*  
*Uca burgesia*  
*Uca cumulanta*  
*Uca leptodactyla*  
*Uca maracoani*  
*Uca mordax*  
*Uca rapax*  
*Uca thayeri*<sup>[SEP]</sup>  
*Uca vocator*<sup>[SEP]</sup>  
*Ucides cordatus*<sup>[SEP]</sup>  
*Palicus acutifrons*<sup>[SEP]</sup>  
*Palicus affinis*<sup>[SEP]</sup>  
*Palicus faxoni*<sup>[SEP]</sup>  
*Palicus sica*  
*Troglocarcinus corallicola*  
 Mysidacea

*Siriella chierchiaie*  
*Siriella thompsoni*  
 Tanaidacea  
*Psammokalliapseudes granulosus*  
*Parapagurapseudopsis carinata*  
*Parapseudes inermis*<sup>[SEP]</sup>  
*Saltipedis paulensis*  
 Isopoda  
*Cirolana gracilis*  
*Cirolana palifrons*  
*Cirolana parva*  
*Metacirolana riobaldoi*  
*Excorallana angusta*  
*Synidotea brunnea*  
*Microcerberus delamarei*  
*Sphaeromopsis mourei*  
*Cymodoce brasiliensis*  
*Cymodoce meridionalis*  
*Rocinela tropica*  
*Aporobopyrus curtatus*  
*Assymetrione desultor*  
*Brobopyrinella heardi*

### **Equinodermos**

Família Echinasteridae  
*Echinaster echinophorus*  
 Família Echinometridae  
*Echinometra lucunter*  
 Família Holothuriidae  
*Holothuria grisea*  
 Família Ophiasteridae  
*Linckia guildingii*  
 Ophiuroidea  
 Família Ophiomyxidae  
*Ophyomyxa flaccida*  
 Família Amphiuroidae  
*Ophiostigma isacanthum*  
 Família Ophiactidae  
*Ophiactis savignyi*  
 Família Ophiocomidae  
*Ophiopsila riisei*  
 Família Ophiuridae  
*Ophiolepis paucispina*  
 Família Ophiodermatidae  
*Ophiderma sp.*  
*Ophiderma besnardi*  
*Ophiderma cinereum*  
 Família Ophionereididae  
*Ophionereis olivacea*  
*Ophionereis reticulata*  
 Família Ophiothrichidae  
*Ophiothrix angulate*  
*Ophiothrix trinidadensis*

## Peixes

Classe Elasmobranchiomorphi

Ordem Lamniformes<sup>[1]</sup><sub>[SEP]</sub>

Família Carcharhinidae

*Rhizoprionodon lalandei*

Ordem Rajiformes

Família Dasyatidae

*Gymnura micrura*

Classe Teleostomi

Ordem Anguilliformes

Família Muraenidae

*Gymnothorax funebris*

*Gymnothorax moringa*

*Gymnothorax vicinus*

Família Ophichthidae

*Myrichthys oculatus*

*Ophichthus parilus*

Ordem Clupeiformes

Família Clupeidae

*Harengula jaguana*

*Pellona harroweri*

*Odontognathus mucronatus*

Família Engraulidae

*Anchoa spiniifer*

Ordem Myctophiformes

Família Synodontidae

*Synodus intermedius*

Ordem Cypriniformes

Família Characidae

*Astyanax bimaculatus*

Ordem Siluriformes

Família Ariidae

*Arius phrygiatus*

*Arius spixii*

*Bagre bagre*

Ordem Batrachoidiformes

Família Batrachoididae

*Thalassophryne punctata*

Ordem Lophiiformes

Família Ogcocephalidae

*Ogcocephalus notatus*

*Ogcocephalus vespertilio*

Ordem Atheriniformes

Família Exocoetidae

*Hyporhamphus unifasciatus*

Ordem Beryciformes

Família Holocentridae

*Holocentrus ascensionis*

Ordem Gasterosteiformes

Família Syngnathidae

*Micrognathus crinitus*

Ordem Scorpaeniformes

Família Scorpaenidae

*Scorpaena plumieri*

Família Triglidae

*Prionotus punctatus*

Ordem Perciformes

Família Centropomidae

*Centropomus parallelus*

Família Serranidae

*Alphesthes afer*

*Cephalopholis fulva*

*Mycteroperca bonaci*

*Serranus baldwini*

*Serranus flaviventris*

Família Grammistidae

*Rypticus randalli*

Família Grammidae

*Grama loreto*

Família Carangidae

*Caranx latus*

*Chloroscombrus chrysurus*

*Selene vomer*<sup>[1]</sup><sub>[SEP]</sub>

*Trachinotus goodei*

Família Lutjanidae

*Lutjanus analis*

*Lutjanus jocu*<sup>[1]</sup><sub>[SEP]</sub>

*Ocyurus chrysurus*<sup>[1]</sup><sub>[SEP]</sub>

Família Gerreidae

*Eucinostomus havana*

*Eucinostomus lefroyi*

*Eucinostomus melanopterus*

Família Pomadasyidae

*Anisotremus virginicus*

*Conodon nobilis*<sup>[1]</sup><sub>[SEP]</sub>

*Genyatremus luteus*<sup>[1]</sup><sub>[SEP]</sub>

*Haemulon aurolineatum*

*Haemulon parra*<sup>[1]</sup><sub>[SEP]</sub>

*Haemulon plumieri*<sup>[1]</sup><sub>[SEP]</sub>

*Pomadasys corvinaeformis*

*Pomadasys sp.*

Família Sparidae

*Calalamus pennatula*

Família Scianidae

*Bairdiella ronchus*

*Equetus acuminatus*

*Paralonchurus brasiliensis*

*Stellifer brasiliensis*

*Stellifer rastrifer*

*Umbrina coroides*

Família Kyphosidae

*Kyphosus sectatrix*

*Kyphosus incisor*

Família Ephippidae

*Chaetodipterus faber*

Família Chaetodontidae

*Chaetodon striatus*

Família Pomacanthidae



*Holacanthus ciliaris*  
*Pomacanthus arcuatus*  
*Pomacanthus paru*  
 Família Pomacentridae  
*Abudefduf saxatilis*  
*Pomacentrus fuscus*  
*Pomacentrus variabilis*  
 Família Mugilidae  
*Mugil curema*  
*Mugil liza*  
*Mugil trichodon*  
 Família Polynemidae  
*Polydactylus virginicus*  
 Família Labridae  
*Halichoeres poeyi*  
 Família Scaridae  
*Cryptotomus roseus*  
*Scarus coelestinus*  
*Scarus croicensis*  
*Sparisoma aff. radians*  
*Sparisoma rubripinne*  
*Sparisoma aff. viride*  
 Família Blenniidae  
*Blennius cristatus*  
 Família Clinidae  
*Emblemariopsis signifera*  
*Labrisomus nuchipinnis*  
 Família Gobiidae  
*Bathygobius soporator*  
*Coryphopterus glaucofraenum*  
*Gobionellus boleosoma*  
*Gobiosoma sp.*  
 Família Acanthuridae  
*Acanthurus bahianus*  
*Acanthurus chirurgus*  
*Acanthurus coeruleus*  
 Família Trichiuridae  
*Trichiurus lepturus*  
 Família Scombridae  
*Scomberomorus brasiliensis*  
 Família Stromateidae  
*Peprilus paru*  
 Ordem Pleuronectiformes  
 Família Bothidae  
*Citarhichthys spilopterus*  
 Família Soleidae  
*Achirus declivis*  
*Achirus lineatus*  
 Família Cynoglossidae  
*Symphurus plagusia tessellata*  
 Ordem Tetraodontiformes  
 Família Balistidae  
*Balistes vetula*  
 Família Tetraodontidae

*Lagocephalus laevigatus*  
*Sphoroides spengleri*  
*Sphoroides tyleri*

### **Mamíferos marinhos**

*Megaptera novaeangliae* – baleia jubarte  
*Eubalaena australis* – baleia franca  
*Physeter macrocephalus* – cachalote  
*Steno bredanensis* – golfinho-de-dentes-rugosos  
*Sotalia fluviatilis* – boto cinza ou tucuxi  
*Kogia sp.* – cachalote pigmeu ou anão

### **Aves**

*Anous stolidus*  
*Arenaria interpres*  
*Bulbucus ibis*  
*Casmerodius albus*  
*Charadrius semipalmatus*  
*Coccyzus sp.*  
*Columbina picui*  
*Columbina talpacoti*  
*Dolichonyx oryzovorvus*  
*Egretta thula*  
*Elaenia sp.*  
*Falco peregrinus*  
*Fregata magnificens*  
*Hirundo rustica*  
*Larus maculipennis*  
*Myiophobus fasciatus*  
*Notiochelidon cyanoleuca*  
*Numenius phaeopus*  
*Passer domesticus*  
*Phaeton aethereus*  
*Phaeton lepturus*  
*Pluvialis squatarola*  
*Polyborus plancus*  
*Satrpa icterophrys*  
*Stelgidopterix ruficollis*  
*Sterna fuscata*  
*Sturnella superciliaris*  
*Sula dactylatra*  
*Sula leucogaster*  
*Tyrannus melancholicus*  
*Vanellus chilensis*  
*Volactinia jacarina*  
*Zenaida auriculata*